

PANATHLON INTERNATIONAL

N 3 2025



Entrevista exclusiva com
Stefano Domenicali,
CEO da F1



ESCÂNDALO



FOCUS



CONCLUSÕES



CONFERÊNCIA

R

5• Todos contra o câncer do doping
por Filippo Grassia

6• XVI Congresso Pan-Americano
"A importância do esporte na infância"

8• Reunião dos Presidentes Distritais do
Panathlon International

9• ひひききこももりりoo引引きき籠籠り
O fenômeno invisível!
por Piera Tocchetti

11• A Internet é uma defesa, não cria o problema
por Antonio Palmieri

13• Nunca mais sozinhos com um filho hikikomori
por Elena Carolei

15• Cinco círculos italianos e inclusivos
Em Verona, o Panathlon entra na arena olímpica

16• Os valores olímpicos nunca sairão de moda
por Alessandra Rutili

17• *Domenicali, Fórmula futuro*
Entrevista realizada por Stefano Arosio

21• A lenda de Sugar Richardson,
estrela da NBA que encontrou o encanto da lenda em Basket City
por Alberto Bortolotti

23• A loucura das competições abertas aos dopados
por Gianni Merlo

24• "Olimpíadas dos dopados em Las Vegas"
por Nicoletta Prandi

25• As Olimpíadas modernas construíram 1000 novas instalações.
867 ainda são utilizadas.
O "desperdício" é pouco mais do que um preconceito

26• Fundação Panathlon International "Domenico Chiesa"
Concursos Concurso de fotografia
por Maurizio Monego

28• Contribuição para a consulta pública sobre o Modelo
Desportivo Europeu

31• O Hospital Niguarda de Milão, o hospital dos Jogos
de Inverno na Lombardia
por Sergio Angelo Chiesa

34• Plataforma Europeia Juventude e Esporte 2025: Lorenzo
D'Ilario e Giosuè Cuciniello representando o Panathlon
International em Munique

35• Panathlon Club Nice Côte d'Azur e Panathlon Club
Junior Roma: encontro de cortesia entre os presidentes Papazian e D'Ilario

37• Panathlon Wallonie-Bruxelles inaugura três novos locais Fair-Play

39• Notícias do mundo

e

S

u

m

o



Panathlon International
Ano XXVI - Número 3
Setembro - Dezembro de 2025

Diretor responsável:
Filippo Grassia

Editor:
Panathlon International

Diretor Editorial:
Giorgio Chinellato, Presidente P.I.

Coordenação:
Emanuela Chiappe

Traduções: AI

Direção e Redação:
Via Aurelia Ponente 1,
Villa Queirolo 16035 Rapallo (ITÁLIA)
Tel. 0185 65295 - Fax 0185 230513

Internet:
www.panathlon-international.org

e-mail:
info@panathlon.net

Registro no Tribunal de Gênova
nº410/58 de 12/3/1969 Trimestral -
Envio postal 45% - Art. 2, parágrafo
20/B Lei 662/96 - Poste Italiane S.p.A.
- Filial Gênova

Registrado na União Italiana de
Imprensa Periódica

www.panathlon-international.org



Editorial

por Giorgio Chinellato, Presidente do Panathlon International

A última parte de 2025 foi um outono quente e desafiador, mas, ao mesmo tempo, interessante e repleto de satisfações.

Trabalhamos para melhorar e ampliar a visibilidade e o reconhecimento do Panathlon International por meio de importantes encontros e da participação em eventos qualificados e qualificantes. Além das reuniões já programadas do Conselho Internacional e do Comitê de Presidência, vivemos momentos particularmente significativos para a nossa história, como os aniversários de alguns clubes dos quais participei pessoalmente ou por procuração: Cremona, Agrigento, Graz, Lucerna, Perugia, Cittadella, Siracusa e a cidade de Taranto.

A estes juntaram-se a cerimônia anual de premiação da FICTS do nosso amigo Prof. Franco Ascani, a habitual reunião da SportAccord em Lausanne e a saudação aos participantes da Rota do Panathlon que, este ano, partiu de Peschiera del Garda, depois de ter passado por todos os lagos do norte da Itália, terminou em Mottarone com uma presença significativa de clubes encontrados ao longo do percurso e com uma participação ainda mais numerosa do que nos anos anteriores.

A parte mais importante e exigente foi, no entanto, representada pelos encontros e reuniões, especialmente fora da Itália. Uma primeira viagem foi realizada a Bruxelas, onde, acompanhado pelo Conselheiro Internacional Fabiano Gerevini, nos reunimos com o Embaixador italiano no Parlamento Europeu, Dr. Marco Caneparo, e com o Vice-Presidente da Comissão de Cultura e Esporte do Parlamento Europeu, Dr. Bogdan Zdrojewski, responsável pelo relatório apresentado à plenária do Parlamento Europeu. É importante lembrar que o Panathlon International, graças também à contribuição da vice-presidente do Clube Bruxelas UE, Antonella Pederiva, a quem agradeço, colaborou na elaboração desse relatório.

Este contato é de grande importância, pois a Comunidade Europeia promoveu uma consulta sobre o modelo europeu do esporte, para a qual o Panathlon International contribuiu apresentando sua própria proposta. Posteriormente, fomos recebidos pelo Comitê Olímpico Europeu, em particular pela responsável pelo Escritório de Financiamentos, cujo diretor havia sido convidado pelo P.I. em 2023 para o evento de encerramento do projeto Erasmus "Sport against match fixing" em Lisboa.

As reuniões institucionais continuaram com a equipe do Comissário Europeu Glenn Micallef, responsável pela juventude, cultura e esporte. Após essas reuniões, fomos convidados para uma reunião subsequente, também em Bruxelas, durante a qual tive a oportunidade de conhecer a nova presidente do COI, com quem concordamos em realizar uma reunião específica dedicada ao Panathlon International após o encerramento das Olimpíadas de Milão-Cortina. Na mesma ocasião, pude apresentar diretamente o P.I. ao Comissário Europeu Glenn Micallef, que entre suas competências também acompanha os projetos Erasmus.

Durante a nossa primeira estadia em Bruxelas, também nos reunimos com uma numerosa representação de parlamentares europeus italianos, aos quais apresentamos o Panathlon International, a nossa missão e os nossos projetos, entre os quais "O Fair Play recomeça na escola" e o estudo sobre a patologia dos Hikikomori, que suscitou particular interesse.

Ainda em Bruxelas, graças ao amigo Paul Standaert, tive a oportunidade de encontrar uma delegação dos Clubes e alguns dos nossos dirigentes particularmente ativos a favor do P.I., entre os quais Kole Gjeloshi, membro da Comissão Cultural, Philippe Vlaemminck, Presidente do Clube UE Bruxelas, Philippe Housiaux, ex-presidente da Wallonie Bruxelles e presidente da EFPM, e o professor Yves Vanden Auwelele, sempre uma referência nas relações com o mundo acadêmico. Ao final desses encontros, com a professora Silvia Camporesi, assinamos o protocolo para o projeto MAISI, dedicado ao mundo universitário.

Durante as reuniões, foram também examinados os projetos e iniciativas para a próxima Assembleia de Gand 2026, com especial atenção para os trabalhos da Assembleia Ordinária e Extraordinária e para os eventos paralelos.

Participamos então do XVI Congresso Pan-Americano, evento sempre muito apreciado e participado pelos nossos Distritos e Clubes americanos. Também este ano, o Congresso testemunhou a paixão, o espírito e o apego ao Panathlon International dos dirigentes e sócios. Nas próximas páginas, encontra-se a “Declaração do XVI Congresso Pan-Americano”, que convido todos a ler e compartilhar. Um sincero agradecimento ao Distrito do México e ao Clube de Delicias pela excelente organização.

Nessa ocasião, o P.I. foi representado, além dos clubes locais, pelo ex-presidente Zappelli, pelo vice-presidente Innocenzi, pelo conselheiro internacional De Leon, pela secretária-geral Callo, pelo presidente do Distrito da Bélgica Standaert, pelo presidente da Comissão Cultural CREC Bramante e pelo conselheiro do Distrito da Itália Silvi. Foi expresso um apreço especial pelo documento sobre os “Direitos das mulheres no esporte”, que será apresentado novamente na Assembleia de Gand para que o P.I. possa adotá-lo e divulgá-lo como uma nova Carta.

De volta à Itália, organizamos um importante evento em Verona, na prestigiosa sede do Palazzo della Gran Guardia, em frente à Arena, local simbólico que sediará a cerimônia de encerramento das Olimpíadas de Milão-Cortina e a de abertura das Paraolimpíadas. O evento, proposto pela Fundação RelazioneSimo, nos confiou o tema do esporte com total liberdade de conteúdo. Nas próximas páginas, você encontrará um resumo das intervenções. Agradeço a todos os nossos palestrantes e, em particular, ao Diretor Geral Giuseppe Castaman por ter desejado fortemente a presença do Panathlon International.

Paralelamente, continuaram as atividades ordinárias do P.I., com reuniões com o Distrito Itália, a Consulta dos Governadores e a reunião periódica dos Presidentes dos Distritos, cujos documentos finais são apresentados. Gostaria de expressar meu agradecimento, também em nome do Conselho Internacional, pelas propostas formuladas, entre as quais as relativas a possíveis alterações estatutárias, atualmente em análise pelos órgãos competentes.

Neste período, foi dada especial atenção à expansão, com a abertura de um novo clube em Valdivia, que permitiu a constituição do Distrito do Chile, mas também em Santo Domingo e Alassio, bem como os novos clubes juniores de Veneza, Pesaro e o relançamento de Crema. O Conselheiro Internacional Perin, delegado para a expansão, está também a trabalhar em novas aberturas na Hungria, Croácia, Eslovênia e Áustria, sem abandonar os projetos para o Panamá e os Estados Unidos.

É necessário também atualizar as atividades realizadas quase diariamente pelo ex-presidente Zappelli para a organização da conferência, juntamente com os chamados “Mosqueteiros”, em colaboração com o COI, sobre “Ética e Inteligência Artificial”, que será realizada em 12 de fevereiro em Milão, durante as Olimpíadas, com a hospedagem da Região da Lombardia. A conferência estará aberta a todo o mundo panatletico, presencialmente e remotamente, com tradução italiano/inglês.

A Comissão Cultural CREC continua muito ativa, e aproveito para agradecer ao Presidente Antonio Bramante, empenhado nos webinars mensais e na preparação do Congresso de Gand 2026.

O novo ano começa com o Projeto de Formação desejado pelo C.I., também ouvindo muitas sugestões e solicitações recebidas da base.

Esta nova iniciativa foi apresentada primeiro aos presidentes dos distritos, depois haverá um momento dedicado à Itália com os governadores, aos quais foi pedido que indicassem membros que possam se comprometer com a formação, e então passaremos à atividade no território com momentos dedicados a isso, organizados para os presidentes dos distritos e governadores (para a Itália).

E todos os membros do C.I. já deram a sua total disponibilidade para estar presentes e partilhar esta experiência.

Por último, um pensamento e um apelo à atividade da Fundação Chiesa: gostaríamos que houvesse uma maior atenção tanto à atividade deste nosso recurso dedicado à cultura como a uma maior divulgação e entrega dos Prêmios que, como sabemos, são a forma de financiar a atividade da Fundação.

Encerro estas notas agradecendo atodas as meninas da nossa Secretaria pelo trabalho fundamental que realizam diariamente com paixão e atenção e saúdo os nossos leitores, dando-lhes um encontro marcado no Panathlon Ski organizado pelo Clube de Trento no próximo dia 21 de março, para o qual já está a ser enviado o material informativo, na expectativa de nos encontrarmos em Gand.

TODOS CONTRA O CÂNCER DO DOPING

por Filippo Grassia, Diretor responsável pela revista Panathlon International

Há outra guerra em curso neste ano olímpico, e não me refiro às que estão acontecendo na Rússia, Ucrânia, Palestina e Israel, bem como em muitas regiões africanas, infelizmente com pouca relevância midiática. Não, caros sócios e sócias de todo o mundo. Os meus pensamentos vão para aquela loucura que será transmitida no próximo mês de maio, em Los Angeles.

Trata-se dos Enhanced Games, ou seja, dos “Jogos sem doping”, abertos a todos os atletas que pretendem recorrer a drogas, porque é isso que são, para melhorar o seu desempenho e ganhar os generosos prêmios em jogo. Uma vergonha para quem lutou contra o uso de drogas, muitas vezes nem sequer testadas, pregou o cumprimento das regras, o respeito pelos companheiros e adversários e levou a sério o bem-estar dos atletas.

Em nossa revista, publicamos uma contribuição de Gianni Merlo, presidente da Association Internationale de la Presse Sportive (Aips) e o pdf de um artigo, assinado por Nicoletta Prandi, publicado no “La Ragione”. Os organizadores destes jogos afirmam que os atletas, sob controle médico, não apresentarão qualquer patologia.

Ocorre, porém, que a história do desporto e da medicina diz o contrário. De muitos, demasiados atletas que, depois de terem caído na armadilha do doping, sofreram graves doenças e morreram prematuramente. Também pagam o preço os amadores que, para ganhar uma competição regional, tomam porcarias em quantidade, trocando um sucesso sem mérito por anos de vida. E não nos esqueçamos de que o uso de doping representa, muitas vezes, a antecâmara das drogas pesadas.

O Panathlon International, fiel aos seus princípios institucionais e éticos, luta e continuará lutando ao lado do COI contra esta loucura que surge instrumentalmente pouco depois da realização dos Jogos Olímpicos de Inverno. A este respeito, gostaríamos de receber e publicar mensagens de todos os distritos do mundo para mostrar o quanto e como o nosso movimento se preocupa não só com jogos limpos, mas também e sobretudo com a saúde de quem compete em qualquer desporto.

Na edição anterior, salientamos a importância da atividade antidoping, reclamando, ao mesmo tempo, uma maior transparência por parte da Wada, que em alguns casos deixou a desejar. É absurdo absolver, só para dar o exemplo mais flagrante, os 23 chineses, positivos para trimetazidina, ou seja, uma substância presente apenas em comprimidos, na sequência de uma investigação interna que falava de contaminação em massa.

A este respeito, lembro-me do alvoroço causado por dois jornais de particular relevância, o alemão ARD e o norte-americano New York Times, que exigiam total clareza nas investigações. A verdade não pode ser ocultada. Nesta edição muito rica da nossa revista, dedicamos espaço ao fenômeno dos “Hikikomori”, ou seja, aqueles jovens, geralmente entre os 14 e os 30 anos, principalmente do sexo masculino, que se isolam do mundo e têm dificuldade para dar um rumo às suas vidas.

Um fenômeno a ser estudado com atenção, porque se trata de uma patologia, a fim de encontrar o remédio correto no plano psicológico e social, além do terapêutico.

Em nossa capa, destacamos a entrevista exclusiva concedida por Stefano Domenicali, presidente e CEO da Fórmula 1, considerado um dos três executivos mais influentes do mundo, juntamente com Kirsty Coventry, nova presidente do COI, e Gianni Infantino, presidente da FIFA.

Para nós, do Panathlon International, uma amizade valiosa numa perspectiva de forte compromisso relacional.

Boa leitura!

XVI Congresso Pan-Americano

‘A importância do desporto na infância’

Sábado, 18 de outubro de 2025



Concluíram-se os trabalhos realizados na cidade de Chihuahua, México, após dois dias de intenso trabalho e intervenções de alto nível, que abordaram um tema importante e muito caro ao Panathlon International: a salvaguarda dos direitos da infância no desporto.

O Congresso foi aberto pela presidente do clube da cidade de Delicias, Armida Guadalupe Sonia Meraz, e pela presidente do Distrito do México, Coco Samaniego.

Após a intervenção do presidente Internacional Giorgio Chinellato, que apresentou as atividades e os projetos do PI, e da secretária-geral Simona Callo, que ilustrou as atividades da Secretaria-Geral, houve inúmeros palestrantes e presidentes de distrito, provenientes de quase todos os distritos e clubes sul-americanos e americanos: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, México e Uruguai. Eles apresentaram os seus relatórios e projetos que estão realizando nos territórios, com muito interesse e envolvimento dos presentes.

Os participantes também acompanharam com interesse os relatórios apresentados pelo presidente da CREC, Antonio Carlos Bramante, e pelo presidente do Distrito da Bélgica, Paul Standaert.

Também estiveram presentes o vice-presidente do PI, Luigi Innocenzi, o ex-presidente Pierre Zappelli, o conselheiro internacional Carlos De Leon, juntamente com Francesco Silvi, conselheiro do Distrito Itália, e Jean Pierre Largo, do Panathlon Club Fribourg.

Os trabalhos foram encerrados com um grande agradecimento ao clube de Delicias, à presidente do Distrito do México, Coco Samaniego, e a todos aqueles que trabalharam e participaram para a realização deste evento, que recebeu os participantes com grande espírito panathletico e de amizade.

A leitura da Resolução Final encerrou o XVI Congresso Pan-Americano, marcando já a data do próximo, a ser realizado em 2027, no Chile.



DECLARAÇÃO DO XVI CONGRESSO PAN-AMERICANO

CHIHUAHUA, MÉXICO 2025

O XVI Congresso Pan-Americano, intitulado “A importância do esporte na infância”, reafirma o compromisso com a promoção da ética esportiva e seu poder transformador. Os delegados, reunidos em Chihuahua, Capital, concordam com os seguintes pontos:

1. Expressamos nossa profunda gratidão ao Panathlon Club Delicias pela organização e cordialidade demonstrada na realização deste congresso. Sua dedicação e empenho foram fundamentais para o sucesso e a atmosfera frutífera de trabalho e camaradagem que prevaleceu. Da mesma forma, agradecemos sinceramente a todos os participantes do continente americano e da Europa por nos honrarem com sua presença e por compartilharem suas valiosas perspectivas e experiências. Seu compromisso com os ideais do esporte e do Panathlon enriquece nosso movimento e fortalece os laços de amizade internacional.
2. Declarar o esporte um instrumento estratégico e indispensável para a prevenção da violência e bullying escolar em todos os níveis de ensino.
3. Exortar os governos e as instituições a promover uma visão geral e ampla do esporte escolar, reconhecendo seu valor além da competição e enfatizando seu impacto formativo.
4. Reconhecer e potencializar o papel fundamental da educação física no crescimento e desenvolvimento integral das crianças, compreendendo os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.
5. Destacar a importância do esporte na infância e a necessidade de recuperar e proteger o valor do jogo como motor da aprendizagem e do desenvolvimento saudável.
6. Destacar a importância de analisar e replicar experiências de impacto social positivo, como a do “Basquetebol para o Bem em Ciudad Bolívar, Bogotá”, adaptando-as a outras comunidades.
7. Defender o acesso ao esporte e às atividades físicas como um direito das crianças, fundamental para a dignidade e o bem-estar dos menores.
8. Promover a colaboração sinérgica entre as autoridades esportivas, educacionais e de segurança pública para criar ambientes escolares seguros e livres de violência.
9. Na reunião do conselho diretor do Panathlon International de 17 de outubro deste ano, no âmbito do XVI Congresso Pan-Americano Chihuahua México 2025 e a pedido do Distrito Brasil, exorta-se todos os representantes do Continente Americano e o Panathlon International a aprovar a Carta dos Direitos da Mulher, adaptando-a às peculiaridades de seu país.



Reunião dos Presidentes de Distrito do Panathlon International

12 e 13 de novembro 2025

Nos dias 12 e 13 de novembro último, realizou-se de forma online a reunião dos presidentes distritais do Panathlon Internacional, assistidos pelo Comitê da Presidência do PI e pelo CI. Num clima de grande colaboração, todos os presidentes presentes (A – B – BR – CH – I – F – PER – MEX – RA – U) apresentaram os seus relatórios, oferecendo um panorama atualizado das atividades e perspectivas dos respectivos territórios.

A reunião contou também com a participação dos clubes fora do Distrito interessados em conhecer o funcionamento do Comitê. Colômbia, Santo Domingo e Lisboa participaram ativamente, compartilhando experiências e reflexões.

Após uma rica e construtiva troca de opiniões, os participantes felicitaram-se pelo grande sucesso do Congresso Pan-Americano, realizado no México, em Chihuahua, e trabalharam para apresentar ao Conselho Internacional o Documento Final partilhado. O presidente e o Conselho expressaram o seu vivo apreço pelos conteúdos emergentes, considerados atuais, relevantes e úteis para orientar as futuras decisões políticas do movimento panathletico.

Durante a reunião, o presidente lembrou ainda os próximos compromissos do PI: o Simpósio de 12 de fevereiro em Milão, organizado em conjunto com algumas organizações reconhecidas pelo COI, por ocasião das Olimpíadas e Paraolimpíadas de Milão Cortina, e a organização da Assembleia do Congresso Internacional e da celebração do 75º aniversário do PI, que se realizarão em Gand (Bélgica), de 4 a 6 de junho de 2026, esperando poder encontrar todos pessoalmente.

DOCUMENTO FINAL

Os Presidentes dos Distritos reunidos nos dias 12 e 13 de novembro, juntamente com alguns Presidentes dos Clubes Fora do Distrito, após uma discussão cuidadosa e proveitosa, decidiram apresentar as seguintes propostas ao Conselho Internacional:

1. Solicitar que seja dada a possibilidade a um Clube Sênior de admitir sócios Juniores, sem a obrigatoriedade de constituir um Clube. Solicita-se que a quota de afiliação do sócio Júnior seja inferior à do Sênior até ao cumprimento dos 30 anos de idade.
2. Os Presidentes salientam a importância da representação do Panathlon International junto das Federações Desportivas Internacionais em Lausanne e junto das instituições Europeias em Bruxelas.
3. Os Presidentes dos Distritos destacam a importância de os Clubes aprovarem e divulgarem a Carta dos Direitos da Mulher, apresentada pelo Distrito Brasil.
4. Os Presidentes também solicitam ao Presidente Internacional um projeto que busque patrocinadores para implementar os recursos econômicos da Associação, bem como uma pesquisa de empresas especializadas em marketing esportivo.
5. Como tema do próximo Congresso Pan-Americano, foi proposto “O espírito olímpico”
6. Os Presidentes agradecem à Presidente do Distrito do México e à Presidente do Panathlon Club Delicias, juntamente com todos os sócios do Clube, pelo excelente andamento do Congresso e a parabenizam pela organização.
7. Desenvolver uma colaboração mais intensa entre os Distritos da Áustria e da Suíça
8. Criação de um banco de dados que reúna as atividades dos Distritos, tanto históricas quanto recentes, acessível a todos.

ひきこもり○引き籠り

O fenômeno invisível!

por *Piera Tocchetti*

Os hikikomori são pessoas que se isolam do mundo exterior e rejeitam os contatos sociais: o fenômeno que surgiu no Japão na década de 80, está cada vez mais difundido na sociedade ocidental e na Itália e afeta principalmente os jovens.

Hikikomori, uma palavra japonesa nascida da fusão da palavra Hiku, que significa retirar-se para garantir um lugar seguro, e komoru, que comunica a ideia de fechar-se, de algo que está escondido ou desaparecido e, conseqüentemente, é difícil de ver.

É uma condição que leva as pessoas a se isolarem socialmente por muito tempo, recusando o contato com os outros.

Nos últimos anos, infelizmente, o fenômeno também se espalhou para outros contextos, incluindo os EUA e países europeus.

Na Itália, pelo menos 100 mil jovens se identificam com essa condição.



Vamos ver em que consiste este fenômeno.

Os hikikomori isolam-se em casa, abandonando o contato com as pessoas e o mundo exterior, mas às vezes — e nos casos mais graves — também com os familiares que vivem com eles.

Esta condição afetou um número tão grande de pessoas que se tornou uma questão social de grande relevância. Algumas estimativas do governo japonês apontam para 1 milhão de indivíduos que vivem atualmente nesta condição. Infelizmente, este número está destinado a crescer, uma vez que o hikikomori representa um problema com forte risco de se tornar crônico.

O Ministério da Saúde japonês identificou algumas características e sintomas específicos que identificam os hikikomori:

- Isolamento dentro de casa;
- Total falta de interesse pelas principais atividades “fora de casa” (por exemplo, sair com os amigos, ir trabalhar);
- Retirada social não inferior a seis meses;
- Nenhuma relação externa mantida com colegas ou companheiros.

O fenômeno tem crescido, especialmente nos últimos anos, também na Itália (conforme estudado e pesquisado pela Associação Nacional Hikikomori Itália), e diz respeito, em particular, a pessoas com as seguintes características:

- Jovens entre os 11 e os 30 anos;
- Origem social média-alta; • Sexo masculino (em 90% dos casos);
- Filhos únicos;

Outras características relacionadas à origem e à família:

• Os jovens provenientes de famílias com alto nível de escolaridade (com ambos os pais licenciados) são particularmente afetados, especialmente quando o pai desempenha um papel social de grande prestígio (por exemplo, ocupa um cargo de direção), está pouco presente em casa e tem pouca interação emocional e comunicativa com o filho.

Possíveis causas do hikikomori

Na origem deste mal-estar individual e social, podem ser identificadas várias causas. Aqui, nos limitaremos a enumerar algumas delas:

a. Motivos de caráter: os hikikomori são jovens particularmente sensíveis, introvertidos e introspectivos. Esse temperamento torna difícil estabelecer relações interpessoais e lidar com eficácia com algumas situações difíceis.

b. Motivos familiares: entre as hipóteses mais possíveis estão a ausência emocional do pai e o apego excessivo à mãe.

c. Causas escolares: a escola é vista como um local particularmente competitivo, de confronto com os outros e onde não faltam episódios de bullying. Por esse motivo, a rejeição da escola é um dos primeiros sinais de alerta do hikikomori.

d. Causas sociais: os hikikomori experimentam uma forte ansiedade social, devido à pressão de ter de se realizar na sociedade, ser bem-sucedidos e respeitar padrões elevados



Principais dados na Itália

• **Números:** 60.000 > 100.000

Estudos recentes sugerem que o número total pode ser mais elevado, chegando talvez entre 100 mil e 200 mil pessoas, se considerarmos o número de estudantes envolvidos.

• **Faixa etária:**

• A incidência é mais elevada entre os adolescentes, especialmente entre os 11 e os 13 anos, mas o fenômeno também se estende aos jovens adultos.

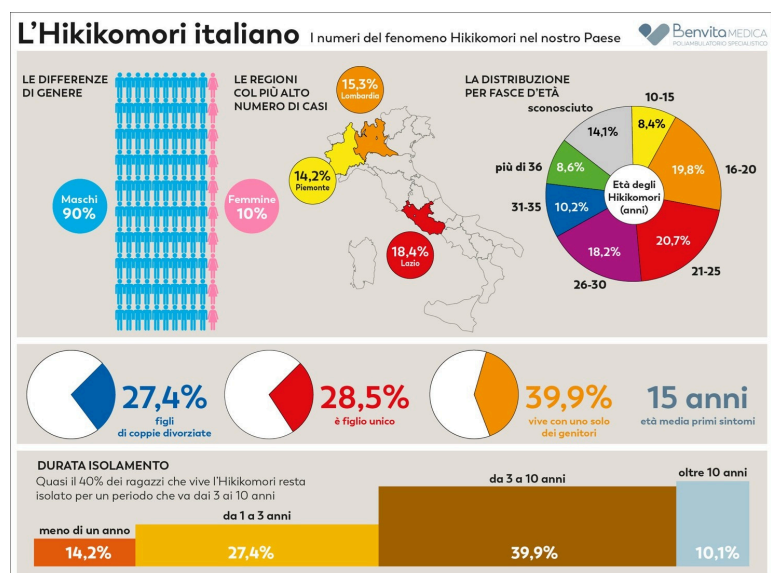
• **Aumento:**

O problema agravou-se significativamente após e durante a pandemia da Covid-19.

• **Conscientização:**

Apesar da sua difusão, o fenômeno ainda é pouco conhecido e recebe pouca atenção da mídia e da política, levando muitas famílias a sofrerem em silêncio.

(Fontes: ISS, OMS)



A Internet é uma defesa, não cria o problema

Quando as emoções tomam conta: medo,
vergonha, receio de não conseguir

Antonio Palmieri é atualmente cofundador e presidente da *Fondazione Pensiero Solido*. Especialista em comunicação e tecnologia digital, trabalhou para os Correios italianos, RAI e Mediaset.

Foi deputado de 2001 a 2022.

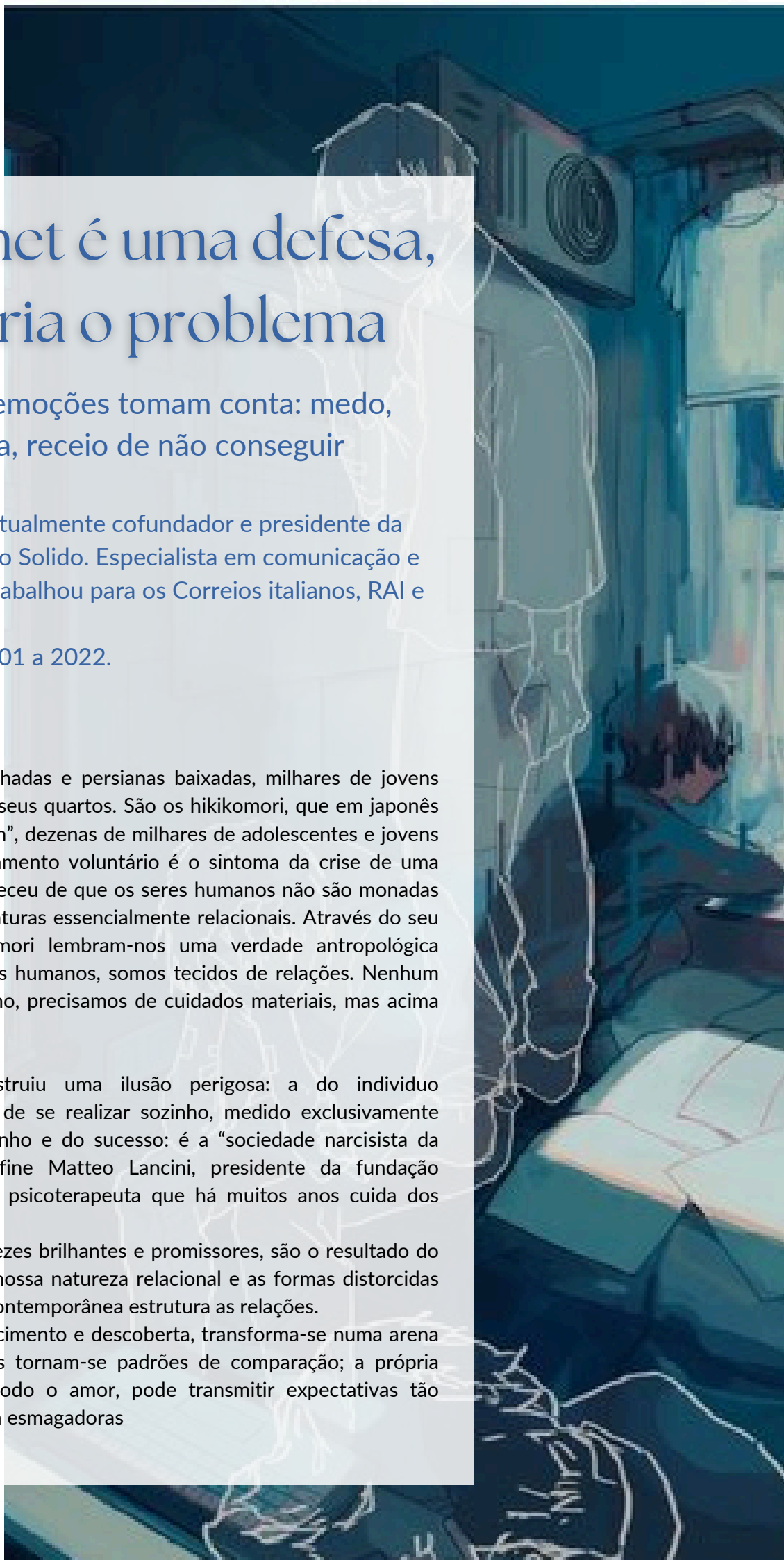
HIKIKOMORI

Por trás de portas fechadas e persianas baixadas, milhares de jovens vivem segregados nos seus quartos. São os hikikomori, que em japonês significa “ficar à margem”, dezenas de milhares de adolescentes e jovens adultos. O seu confinamento voluntário é o sintoma da crise de uma sociedade que se esqueceu de que os seres humanos não são monadas performativas, mas criaturas essencialmente relacionais. Através do seu sofrimento, os hikikomori lembram-nos uma verdade antropológica fundamental: nós, seres humanos, somos tecidos de relações. Nenhum de nós se gerou sozinho, precisamos de cuidados materiais, mas acima de tudo, relacionais.

A nossa época construiu uma ilusão perigosa: a do indivíduo autossuficiente, capaz de se realizar sozinho, medido exclusivamente por meio do desempenho e do sucesso: é a “sociedade narcisista da imagem”, como a define Matteo Lancini, presidente da fundação “Minotauro” de Milão, psicoterapeuta que há muitos anos cuida dos hikikomori.

Esses jovens, muitas vezes brilhantes e promissores, são o resultado do curto-circuito entre a nossa natureza relacional e as formas distorcidas com que a sociedade contemporânea estrutura as relações.

A escola, lugar de crescimento e descoberta, transforma-se numa arena competitiva; os amigos tornam-se padrões de comparação; a própria família, mesmo com todo o amor, pode transmitir expectativas tão elevadas que se tornam esmagadoras



Isto porque somos seres relacionais e não apenas seres racionais. A neurociência demonstra isso, a evidência da vida cotidiana de cada um de nós demonstra isso. “Não somos máquinas pensantes que se emocionam, mas máquinas emocionais que pensam”.

Este conceito, atribuído ao psicólogo e neurocientista português António Damásio, autor do livro fundamental “O erro de Descartes”, nos diz que a emoção e a razão estão profundamente interligadas no cérebro humano. Os sentimentos desempenham um papel crucial nos processos decisórios e cognitivos, e as emoções são a base biológica da racionalidade. Os hikikomori são pessoas cujas emoções tomam conta delas: medo, vergonha, terror de não conseguir.

Muitas vezes, pensa-se neles como jovens mimados ou viciados em videogames e na Internet, mas não é a tecnologia que cria o problema. Como observou Lancini, “a Internet é uma defesa, uma forma de automedicação, evita o risco de um colapso psicótico no momento em que a dor é tão penetrante que não consegue ser expressa e, portanto, corre o risco de enlouquecer. Quem afirma que é a dependência da internet que impede os jovens retraídos de frequentar a escola e o mundo ou não conheceu um número suficiente de jovens com este problema ou é incapaz de se identificar com a dor e o funcionamento afetivo, psíquico e relacional dos adolescentes que encontra” (entrevista a Vita.it, 8 de março de 2023).

Paradoxalmente, o digital torna-se uma forma de sobrevivência relacional. Através de videogames online, chats, fóruns, diálogo com chatbots de inteligência artificial, os hikikomori mantêm um fio sutil, mas vital, com a capacidade de reconhecer no outro a humanidade. É uma relação protegida, mediada pelo ecrã, sendo assim possível dosar a proximidade e a distância, em que o risco do julgamento é atenuado.

Em conclusão, construímos uma sociedade em que as emoções “incômodas” – tristeza, medo, raiva, vulnerabilidade – não encontram espaço para se expressar. Onde a escuta é substituída pela ansiedade dos pais: queremos proteger os filhos de todas as frustrações e, assim, os privamos da possibilidade de desenvolver resiliência. Uma criança criada sem frustrações, como uma planta sem raízes fortes, torna-se frágil, incapaz de se sustentar sozinha quando as inevitáveis dificuldades da vida se apresentam.

Ajudar um hikikomori significa, antes de tudo, compreender o seu sofrimento sem ser punitivo, oferecer relações autênticas, sem julgamentos, pacientes, que aceitem os tempos e os modos da cura.

Significa lembrar que um ser humano é sempre, constitutivamente, um ser em relação: quando as relações adoecem, toda a pessoa adocece.



Nunca mais sozinhos com um filho hikikomori

por **Elena Carolei, Presidente da Hikikomori Italia Genitori ETS**

Sou mãe. Mãe de um rapaz que foi hikikomori. «Hikikomori» significa ficar à margem, fechar-se, retirar-se do mundo. Hoje, o meu filho está bem. E é por isso que estou aqui: porque posso contar o que uma família realmente passa quando um filho se apaga lentamente diante dos seus olhos.

No início, não se compreende.

Parece cansaço, parece desânimo, depois vêm as faltas à escola, as desculpas, a dor que já não consegue ser expressa.

E, pouco a pouco, o rapaz fecha-se no quarto, não responde aos amigos, inverte o dia pela noite.

Os pais observam, tentam intervir, tentam mil soluções: tirar o telefone celular, o computador, a internet.

Mas não adianta. Não adianta porque não é um capricho: é uma dor profunda, um colapso na relação com o mundo.

Enquanto isso, a sociedade pergunta: «O seu filho? Porque é que ele não vem? Porque é que ele não se esforça?»

Chegam julgamentos da escola, dos parentes, dos colegas.

E quando esses julgamentos vêm das instituições – tribunal, médicos, serviços – a ferida torna-se ainda mais profunda.

«Senhora, se não o traz, como posso visitá-lo?»

Como se um pai pudesse «arrastar» um filho que perdeu as forças, a esperança, a autoestima.

Infelizmente, muitas famílias enfrentaram até processos judiciais, como se o sofrimento do filho fosse culpa dos pais.

Mas o isolamento social não se combate com punições, nem com força, nem com julgamentos. É enfrentado com compreensão, competência e uma rede que saiba realmente apoiar.

E aqui vem a parte importante: há esperança.



Não só porque muitos jovens saíram do isolamento – incluindo o meu filho –, mas porque hoje existe uma comunidade que ouve, acolhe, protege e acompanha: Hikikomori Italia Genitori ETS.

A nossa associação nasceu precisamente disso: da profunda necessidade dos pais de não estarem mais sozinhos.

Há anos que recolhemos a experiência de centenas de famílias e a transformamos em ajuda concreta: escuta, conselhos realistas, ferramentas cotidianas, apoio emocional e uma compreensão que só quem passou por isso pode realmente dar.

Não temos receitas mágicas, mas temos experiência, recolhemos muitos casos de sucesso, sabemos quais são os passos fundamentais para ajudar os nossos filhos e, acima de tudo, que sozinhos é muito difícil; mas juntos é possível.

Se são pais e suspeitam que o vosso filho está passando por um afastamento social, peçam ajuda imediatamente. Não esperem, não tenham vergonha, não pensem que «isso vai passar sozinho».

Podem escrever-nos para o e-mail dedicado da vossa região: (nomederegiao@hikikomoriitalia.it)

A partir daí, acompanharemos passo a passo.

Nenhuma família deve sentir-se culpada.

Nenhum jovem deve sentir-se errado.

E ninguém deve mais enfrentar tudo isso em silêncio.

Panathlon International protagonista na Relazionexpo Verona

Há alguns anos, a Fundação Relazione ETS opera na Itália e, como o próprio nome indica, dedica-se a aprofundar, sob todos os aspectos, o tema das relações interpessoais para melhorar a vida educacional, social e profissional, com especial atenção à pesquisa, à inovação e à divulgação. Também este ano, a Fundação organizou um importante fórum articulado em torno de temas de grande atualidade, como sustentabilidade, inovação, habitação, alimentação e estilo de vida; precisamente no âmbito desta última área, foi previsto um foco específico dedicado ao esporte. Graças ao conhecimento desta organização e ao contato com o Diretor Geral, Dr. Giuseppe Castaman, foi-nos oferecida a oportunidade de confiar ao Panathlon International o desenvolvimento e a apresentação deste tema.

Assim, no domingo, 26 de outubro, no Palazzo della Gran Guardia, em Verona, pudemos organizar um debate durante o qual apresentamos nosso Movimento e ilustramos muitos de nossos projetos. Os trabalhos foram abertos pelo presidente regional do CONI, Prof. Dino Ponchio, que não só trouxe sua saudação institucional, mas também expressou profundo apreço pela iniciativa e por todo o trabalho realizado pelo Panathlon International. Durante minha intervenção, tive a oportunidade de apresentar o Panathlon, ilustrando como ele funciona, sua estrutura organizacional e quais são nossos princípios, objetivos e projetos.

Passando às intervenções dos palestrantes, o debate entrou em ação com Alberto Bortolotti, membro da chamada “redação difusa” da nossa comunicação, que abordou o tema da comunicação nos Jogos Olímpicos dos nossos tempos. Em seguida, entrevistaram duas sócias do Clube de Verona, Alessandra Rutili e Antonella Salemi, que, graças à sua experiência profissional, abordaram a questão dos jovens de hoje em relação aos valores olímpicos. Seguiu-se a intervenção da Dra. Elena Carolei, presidente da Hikikomori Italia Genitori, que, como relatado em sua contribuição aqui publicada, não apenas contou sua experiência pessoal, mas nos ajudou a nos aproximar do conhecimento dessa grave patologia que, infelizmente, está se espalhando entre os jovens e que é objeto de um projeto específico do P.I.

Em seguida, encontramos um velho amigo do Panathlon International, o Dr. Riccardo Bonadeo, presidente da Fundação One Ocean, com a qual assinamos um protocolo de colaboração para divulgar o Projeto “Charta Smeralda” para defender os mares (e não só) do plástico: outra área à qual nosso Movimento dedica especial atenção. O evento foi encerrado com o depoimento da Embaixadora Chefe de Milão Cortina, Valentina Marchei, que nos entreteve com vídeos cativantes realizados para as próximas Olimpíadas de Inverno, atualizando-nos sobre os projetos relacionados.

Após a participação do Panathlon International na Relazionexpo, considero, por um lado, que será cada vez mais importante criar essas oportunidades de apresentação do nosso Movimento e, por outro, aproveito a ocasião para agradecer à Relazione ETS e ao Dr. Castaman por nos receberem.

*Giorgio Chinellato
Presidente do Panathlon International*

{*}
23/26
Ottobre 2025
Palazzo della Gran Guardia_Verona

RELAZIONEXPO

Cinco círculos italianos e inclusivos

Em Verona, o Panathlon entra na arena olímpica

Uma entrada olímpica. O Panathlon International terá a honra e o privilégio de presidir, no final de outubro deste ano, o último dia da RelazionExpo 2025, na Gran Guardia de Verona, Itália, dedicada ao desporto, aos jovens e às Olimpíadas, com a cidade de Verona como anfitriã da cerimônia de encerramento da XXV edição.

Máxima atenção aos jovens, muitas vezes presos a modelos de desempenho e “perfeição”, que têm dificuldade em compreender que só com dedicação e paixão, além de escolhas e renúncias, é possível obter resultados. Cabe aos educadores, agências de formação e adultos, a tarefa de testemunhar com o exemplo e o entusiasmo que o desporto é uma escola de vida, da qual se aprendem competências que permanecerão para sempre.

Após as saudações de praxe, incluindo a de Giorgio Chinellato, presidente do Panathlon International, foi a vez das imagens e dos vídeos trazidos pelo professor Ascani, presidente do Festival “Sport Movies & Tv”, que cativou o público com vídeos de todo o mundo, realizados por estudantes e atletas.

Para reforçar a importância do papel dos treinadores e dos pais, Antonella Salemi, professora de Educação Física e mental coach, além de conselheira do Panathlon Club Verona, explicou como muitas vezes os jovens atletas têm medo de falhar, condicionados pelas projeções dos pais. Jovens cada vez mais frágeis que precisam aprender a acreditar em si mesmos e a confiar nas suas próprias possibilidades. E a sair da “perfeição” como modelo que muitas famílias gostariam de propor aos seus filhos.

Comovente foi a intervenção de Elena Carolei, presidente da Hikikomori Italia genitori ETS, que chamou a atenção para o preocupante fenômeno que envolve muitas famílias italianas, pois cada vez mais os jovens vivem em condições de extremo isolamento social, refugiando-se nos seus quartos, sem sair durante longos períodos. Sozinhos, pensam que podem vencer a ansiedade de ter de ser os melhores. Não é assim!

Tentei explicar a evolução da comunicação ao longo dos anos, eu, panatleta e jornalista de longa data de Bolonha, convidando em primeiro lugar todos a olhar sempre para o que nos é proposto, com um olhar atento e crítico (da sua raiz grega: avaliativo), nunca nos deixando levar pela infinidade de links que nos rodeia e por meio dos quais corremos o risco de nos afogarmos, pois os “gritadores” da web estão lá precisamente para tirar partido da nossa superficialidade.

As Olimpíadas? Transmissão televisiva 24 horas por dia, o espaço certo para o paralimpismo e regras muitas vezes demasiado elásticas distorceram o modelo informativo, não diria decoubertiniano, mas pelo menos romano, aquela edição de 1960 que combinou o classicismo com os pés descalços para vencer a maratona. O máximo da artesanidade e da “pobreza” agonística na competição máxima, por definição, sob os vestígios do Império Augusto.

Para encerrar o encontro, Valentina Marchei, Head of Ambassador Programme da Fondazione Milano Cortina 2026, partilhou a visão dos cinco círculos lombardo/venetos, marcada pela inclusão, respeito e espírito de equipe. O novo “manifesto”, desde que não sejam apenas palavras de ordem.

Os valores olímpicos nunca sairão de moda

Como se colocar no lugar do outro para compreendê-lo e respeitá-lo

por Alessandra Rutili

Falar sobre valores olímpicos com os jovens de hoje não é fácil. Nós, que pertencemos, como eles dizem, «ao milênio passado», temos nos olhos e no coração milhões de imagens que nos ligam a um mundo que já não existe. Hoje, tudo é mais rápido, menos profundo, mais superficial.

Até mesmo as Olimpíadas e o seu significado intrínseco sofrem a dura lei do «Hic et nunc». Mas nós, mulheres e homens do desporto e da cultura, não nos resignamos e continuamos imperturbáveis a divulgar e a testemunhar valores que consideramos imprescindíveis.

Respeito, amizade, lealdade, fair play, solidariedade e empenho. Falamos com muitos jovens, mostramos-lhes imagens de arquivo, contamos-lhes como as Olimpíadas marcaram a história de muitos países.

De como a sociedade mudou com e graças aos Jogos. Eles têm dificuldade para compreender. Tudo lhes parece distante. Os seus modelos de referência são outros. São, talvez, atletas, estrelas cadentes que alcançaram a fama com likes. A anos-luz de distância daqueles que fizeram da constância, do empenho e do sacrifício a sua razão de viver. Porque os resultados, mesmo que as novas gerações tenham dificuldade em compreender, só se alcançam com dedicação, perseverança e empenho.

É por isso que abordar questões relacionadas a esses valores parece uma utopia digna dos estoicos.

Mas hoje, mais do que nunca, é preciso reiterar que o respeito por si mesmo e pelos outros é importante, que o adversário é quem permite que se jogue e não um inimigo a ser derrotado. Reiterar que a amizade é um laço que permite que pessoas e povos colaborem e cresçam.

Pode parecer um oxímoro em tempos de guerra, mas é necessário para que as novas gerações compreendam que ninguém consegue fazer tudo sozinho. E ainda é urgente falar de lealdade para testemunhar que só com honestidade intelectual, ética e moral é que se pode ser uma pessoa melhor. Os atalhos, por mais convenientes que sejam, terão sempre um preço a pagar.

Vencer a qualquer custo, na vida como no desporto, não só é prejudicial como também errado, porque a verdadeira satisfação vem quando sabemos que merecemos algo. E ainda o fair play e a solidariedade, pensar em nós antes de pensar no eu. Aprender a nos colocar no lugar do outro, pensando que, no fim das contas, os outros somos nós. E, por último, mas não menos importante, reiterar claramente a importância do compromisso.

Para dar às gerações futuras uma bússola; num mar de superficialidade, é preciso testemunhar que nada se consegue por acaso. É aqui que os Jogos Olímpicos podem se tornar uma ferramenta preciosa para criar um diálogo intergeracional, porque há muitos pontos de partida para uma discussão aberta e franca.

Todos juntos, temos de fazer com que os jovens compreendam que as Olimpíadas representam o ponto mais alto do desporto. Um ápice que consegue unir um país, que transmite emoções fortes, que enche cada um de nós de orgulho.

Precisamos restaurar a confiança, dar às novas gerações a certeza de que o empenho e o trabalho compensam, que se pode e se deve perseguir os próprios sonhos. Somos nós, testemunhas de um mundo que já não existe, que devemos indicar o caminho.

Somos nós os apaixonados pelos Jogos Olímpicos, explicando-lhes que alguns valores nunca sairão de moda, nem mesmo nos próximos milênios.



Domenicali, Fórmula futuro

"«Eu sempre digo aos pilotos que os nossos fãs são heróis.
Há quem durma em tendas e na lama para nos ver correr»
«Os jovens como a minha filha não sabem o que é uma mudança.
Falamos de forma muito complicada, se queremos ser eficazes,
temos de falar de coisas simples.
Os novos fãs nem sequer sabem o que é o Drs.»

«Ecclestone criou um movimento extraordinário, foi o primeiro a
perceber que podia desenvolver algo que nunca tinha existido.
Mas manter a mesma abordagem levaria a Fórmula 1 à morte»

«Nestes anos, trabalhamos para tornar a Fórmula 1 mais moderna,
acessível e próxima dos fãs.»

«Ver este ano um final tão aberto, com tantos pilotos e equipas capazes de disputar resultados
importantes, emociona-nos muito.»



Entrevista realizada por Stefano Arosio

INTRODUÇÃO

Stefano Domenicali, CEO da F1 desde janeiro de 2021, é um dos executivos desportivos mais influentes em nível mundial. Tal como Kirsty Coventry, presidente do COI, e Gianni Infantino, presidente da FIFA.

Com a sua entrevista, continuamos a série iniciada na última edição da Revista Panathlon International com Andrea Varnier, CEO de Milão-Cortina 2026. Gostaríamos de agradecer a Stefano Domenicali pela disponibilidade demonstrada durante o encontro realizado em Seregno, em setembro passado, na véspera do Grande Prêmio de Monza.

Sobre o final de temporada incerto e emocionante: «Sabíamos que o nível de competitividade seria muito alto, porque o trabalho realizado pelas equipas nos últimos anos foi notável. Ver um final tão aberto, com tantos pilotos e equipas capazes de disputar resultados importantes, é algo que nos emociona muito».

Sobre a componente tecnológica e humana: «Nestes anos, trabalhamos para abrir verdadeiramente a Fórmula 1 ao mundo, tornando-a mais moderna, mais acessível e mais próxima dos fãs. Investimos muito na digitalização, nos novos meios de comunicação, num calendário mais global, criando uma plataforma desportiva capaz de unir desporto e entretenimento sem perder a alma da F1..

A partir de 2026 entra em vigor um novo regulamento técnico e desportivo que dará início a uma fase de grandes mudanças. O objetivo é, sem dúvida, aumentar a competitividade na pista e realçar o desafio tecnológico. Mas, para além de todas as mudanças, há um ponto que para mim continua a ser essencial: a centralidade do ser humano.

A tecnologia pode evoluir, as máquinas podem tornar-se mais eficientes, mas, no final, são o talento, a sensibilidade e a coragem dos pilotos e o trabalho das pessoas nas equipas e de todos aqueles que fazem parte integrante do nosso fantástico desporto que realmente fazem a diferença.

Sobre os pilotos e os fãs: «Eu sempre digo aos pilotos que os nossos fãs são heróis. Há quem durma em barracas e na lama para nos ver correr. Se há uma coisa de que me orgulho é que a Fórmula 1 dá um grande exemplo, quando vemos que, mesmo a 10 minutos da corrida, os nossos pilotos conversam. Quando se chega a certos níveis de profissionalismo, não há desculpas que podem ser aceites: se és um atleta que vale a pena, tens de saber mudar. Isto dá valor ao nosso produto, é uma revolução cultural que envolve também os pilotos da Fórmula 2 e da Fórmula 3 e que dá valor ao nosso produto. É algo que hoje em dia é impensável em outros esportes».



Sobre a abordagem: «Acredito que quanto maior se é, mais se deve permanecer no território. E eu, aos 60 anos, não vou mudar, enquanto o bom Deus me der energia».

Sobre o passado da Fórmula 1: «Ecclestone criou um movimento extraordinário, foi o primeiro a perceber que podia desenvolver algo que nunca tinha existido e conseguiu reunir construtores, equipas e grandes personalidades: naquela época, era complexo fazer o que ele conseguiu. Mas é natural que, mais cedo ou mais tarde, todas as coisas tenham de encontrar um novo impulso. Manter a mesma abordagem teria levado a Fórmula 1 à morte: ela já estava em declínio».

Sobre o seu período na Ferrari: «Vivi um período extraordinário da história da Ferrari. Por volta dos anos 2000, eles tinham uma equipa muito completa, com integração de funções e a consciência de que cada um sabia o que o outro fazia. Ter identificado as pessoas certas foi mérito de Montezemolo e Todt. Montezemolo deu uma energia extraordinária à empresa, com Todt tivemos uma competência desportiva muito importante.

Naqueles anos na Ferrari, aprendemos a prestar atenção aos detalhes, a não desistir nem por um segundo: o nosso trabalho é total e não se pode exigir o máximo de um colaborador se você mesmo se limita a dar 80 ou 90%. Passávamos até dezoito horas no escritório, quando não estávamos na pista. Íamos para a cama às 3 da manhã e às 7 já estávamos na pista para os testes, porque naquela época eles existiam.

Hoje o contexto mudou, mas quem vive dessa profissão deve fazê-lo com participação emocional: se você pratica esporte pensando em ganhar sempre, é melhor mudar de profissão. É com as derrotas que se aprende a atitude certa.

Sobre Schumacher: «De vez em quando mostram-me imagens em que eu, como jovem gestor de equipe, o persigo pelos boxes tentando acalmar a sua raiva após o contacto com Coulthard em 1998, em Spa. Uma semana depois, Michael veio falar comigo para agradecer e pedir desculpas, a mim e à equipe, porque aquela reação não fazia parte da sua personalidade. Ele sempre protegeu a equipe, mesmo em 1999, em Silverstone, quando fraturou a tibia e o perônio por causa de um mecânico que não tinha apertado bem um parafuso.

Mas se penso em Jerez 1997 ou na falha em Monte Carlo, digo que esses episódios deram uma dimensão humana ao personagem. Michael foi um dos maiores da Fórmula 1 e sempre será: o que precisamos trabalhar, agora que ele está lutando em outras frentes, é a obrigação de continuar a contar a sua história. Ele foi o primeiro a inventar os «manettini», os microrajustes para maximizar a técnica, e deixou a sua marca em muitas coisas. E aprendeu muito com a nossa cultura: todas as quintas-feiras à noite, depois das reuniões, íamos jogar futebol. Ele sempre foi um homem de equipe.

Sobre a Audi e a Lamborghini: «Depois da minha demissão da Ferrari, enfrentei com força o novo desafio. Foi bom sentir que tinha o apoio da Audi e poder concentrar-me nas intuições. Depois do dieselgate, que afetou principalmente as montadoras alemãs, lembro-me que Herbert Diess e a Volkswagen queriam obrigar todos os grupos a migrar para os veículos elétricos. Eu mantive o rumo, mesmo sabendo que eles teriam o direito de me demitir. E hoje, vendo a Lamborghini indo tão bem, sinto um grande orgulho».

Sobre tradição e inovação: «Hoje, a Fórmula 1 está se tornando cada vez mais global e isso significa entender um GP não apenas pelo que é, mas também pelas necessidades desportivas e comerciais, pelas infraestruturas e pelo mercado de referência, pelas situações financeiras e por todas as variáveis que isso acarreta.

Hoje, 99% dos promotores são apoiados em nível governamental porque se reconhece à Fórmula 1 a capacidade de ser um centro de gravidade de muitos aspetos diferentes. Arlecchino, brincando, dizia sempre a verdade: hoje, a historicidade de um circuito é importante se vale em termos de crescimento, caso contrário, é mais adequada para um museu.

Também na Europa há exemplos de visão, como na Espanha, onde se tomou uma direção clara para investir e fazer crescer um mercado importante. É impensável não ter um GP na Itália, mas não se pode ficar parado e eu disse isso a quem de direito: as desculpas que um país pode aduzir para justificar o que não é feito são irrelevantes».

Sobre a evolução da Fórmula 1: «Compreendemos que já não se trata de esporte, mas de uma forma evoluída de entretenimento. O mundo faz-nos compreender que o que pode valer hoje, talvez amanhã já não valha. Temos de ter sensibilidades diferentes, porque chineses, japoneses ou americanos, perante a mesma palavra, fazem considerações diferentes. Temos de ter um critério inclusivo e diversificado, porque temos clientes de todos os tipos e temos a obrigação de oferecer também um pacote experiencial.»

Sobre a Fórmula 1 na África: «Estamos conversando com alguns países e, neste momento, o projeto mais realista é o de Ruanda. Mas continua ligado a um investimento que dê visibilidade comercial não apenas por um ano. É uma meta não a curto prazo, mas a médio prazo, e esperamos que possa ser alcançada.

Para fazer um casamento, é preciso ser dois e cada um deve assumir as suas responsabilidades. Vamos ver se nas próximas semanas poderá haver avanços nessa direção.»



Sobre tecnologias e comunicação: “O que passa pelos ecrãs dos smartphones faz parte do nosso cotidiano, e um fato. No futuro, também se trabalhará para o streaming, que possui uma clientela mais jovem, que usa dispositivos diferentes aos que a minha geração usa. Mas, no futuro, os assinantes digitais deverão garantir, pelo menos, certos números. Para nós, porém, outro aspeto também será importante: ter contato direto com quem nos segue, ter os seus dados, para poder entrar em contato direto com ele e propor-lhe produtos personalizados”.

Sobre as novas gerações: «Hoje, o grande desafio são os nossos muitos novos fãs que, por mais estranho que pareça, não sabem o que é um carro. Os jovens como a minha filha não sabem o que é uma caixa de velocidades. Falamos de forma demasiadamente complicada e, se queremos ser eficazes, temos de falar de coisas simples. Os novos fãs nem sabem o que é o Drs. Estamos diante de uma mudança regulamentar muito grande e temos de fazer a comunicação de forma capilar e falar de forma simples: o risco é atrair novos fãs, mas perdê-los logo a seguir devido à complexidade dos temas. É o único risco que temos de evitar”.

Sobre Kimi Antonelli e as comparações com outros pilotos: «Kimi está demonstrando uma maturidade e uma velocidade incomuns para a sua idade. É um rapaz que ouve, aprende rapidamente e não se deixa distrair. Pessoalmente, não gosto de comparações, cada um é ele mesmo, cada um tem o seu estilo e a sua personalidade. Com certeza, Kimi é um rapaz adorável, tem um potencial incrível e precisa ter tempo para se expressar sem pressões desnecessárias”.

Sobre a aquisição da MotoGP pela Liberty: «A MotoGP faz parte do nosso grupo e terá de crescer num mercado complementar ao nosso. Existem pontos de contato com a Fórmula 1, mas também muitos pontos de diferenciação. Por exemplo, o motociclismo é um setor muito forte no Extremo Oriente e lá deve continuar crescendo. Mas é muito pequeno, por exemplo, nos EUA, onde há muitos temas a se desenvolver e onde acredito que podemos ter sucesso”.

Sobre o futuro da Fórmula 1: «Não deve acabar aqui, porque basta um momento para cair. É claro que os números estão todos crescendo e não há sinais de que algo mude. Mas a vida é feita de ciclos e, a certa altura, mesmo o crescimento não poderá manter a inclinação atual e teremos de ser bons, pelo menos, e abrandar a descida. Não se pode crescer infinitamente e o elemento que mais coloca em risco as certezas é o contexto geopolítico: basta que aconteça algo importante e teremos de lidar com efeitos diretos e indiretos. Entretanto, temos de continuar pensando grande e a acreditar que o que fazemos nunca é suficiente. Temos de propor novas ideias e ideias diferentes, como a do filme, e ser, de certa forma, transgressivos”.

Sobre o seu futuro: «Se tenho sonhos? É impossível não ter. Mas, antes de tudo, é estar bem comigo mesmo, com a minha família e com o mundo em que trabalho. Hoje, aos 60 anos, posso dizer que sou dono do meu destino, mesmo que um elemento profissional venha a faltar. E estou feliz».



SOPRA AO VENTO A LENDA DE SUGAR RICHARDSON, ESTRELA DA NBA, QUE ENCONTROU O ENCANTO DA LENDA NA CIDADE DO BASQUETEBOL

por Alberto Bortolotti

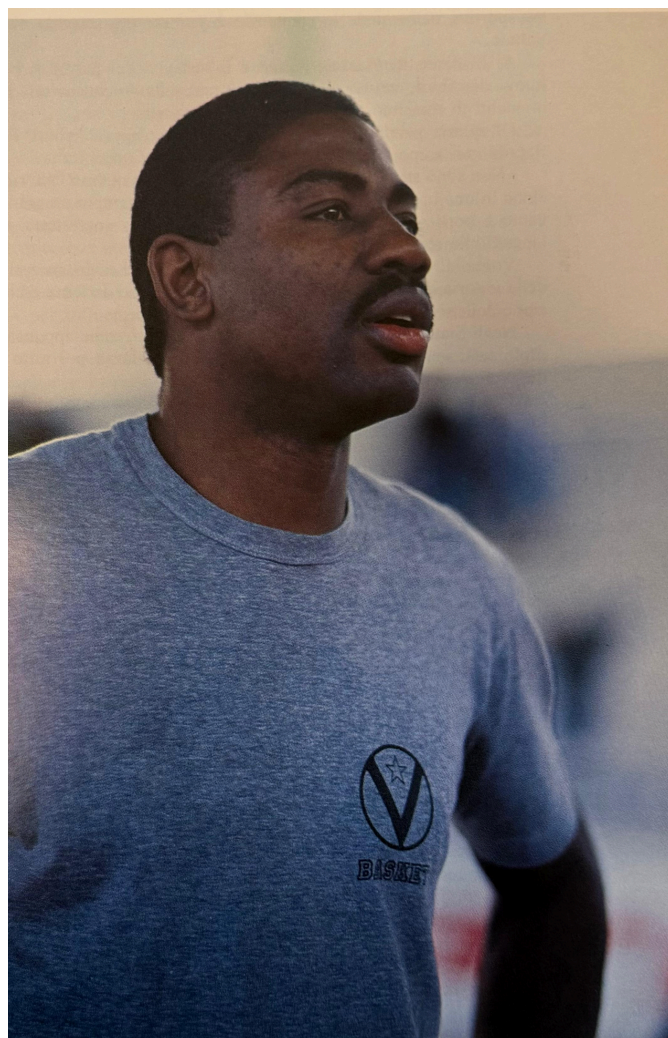
Há algumas semanas, o presidente da Câmara de Bolonha, na Itália, Lepore, filho de um treinador de basquetebol júnior, jogador de ligas menores e torcedor de longa data, ao comentar a árvore plantada a poucos passos do PalaDozza em memória de Marco Bonamico (que jogou em Bolonha ao lado de Micheal Ray Richardson), disse algo muito verdadeiro sobre os ex-jogadores de basquetebol, que lotavam o jardim em memória do seu antigo, glorioso e respeitável companheiro de equipe: “Fizemos muitas iniciativas deste tipo na cidade – não é por acaso que Bolonha é a cidade do basquetebol, n.d.r. – e sempre contamos com a participação dos “companheiros de jogo” do falecido. É bonito ver como o basquetebol leva a que se mantenham amigos durante muito tempo”.

Assim, poucos meses depois de Bonamico, Richardson também se vai, e é feio fazer comparações com qualquer pessoa, mas este foi uma autêntica estrela do basquetebol da NBA, jogando quatro vezes no All Star Game, único, inimitável, e para muitos inatingível.

Depois, o abismo da droga, a requalificação na Europa, em Bolonha, com o Virtus, e outras etapas em Split, Antibes, Livorno e Forli.

Memorável a final da Taça das Taças em Florença, no atual Mandela Forum, na primavera de 1990, ganha quase que sozinho.

Aos adeptos ficam lembranças muito doces e dos adeptos vem, no momento do minuto de silêncio, uma resposta feita de um farfalhar, o das bandeiras, único ruído a acompanhar 60 segundos atônitos, devotos, comovidos, participativos, afetuosos e eternos.



Antes de nos despedirmos, uma colagem de suas declarações (graças, acima de tudo, ao Stadio e a Marco Tarozzi). Um grande “tombeur des femmes” e um ser humano incrivelmente carinhoso.

“Não me parece verdade. Lembro-me de tudo como se fosse ontem. As mesmas emoções, certos momentos não se apagam. Esta cidade me recebeu de braços abertos, era exatamente o que eu esperava. Encontrei-me com o advogado Porelli num bar, também estava lá Bob Hill, que tinha acabado de se tornar o novo treinador da Juventus.

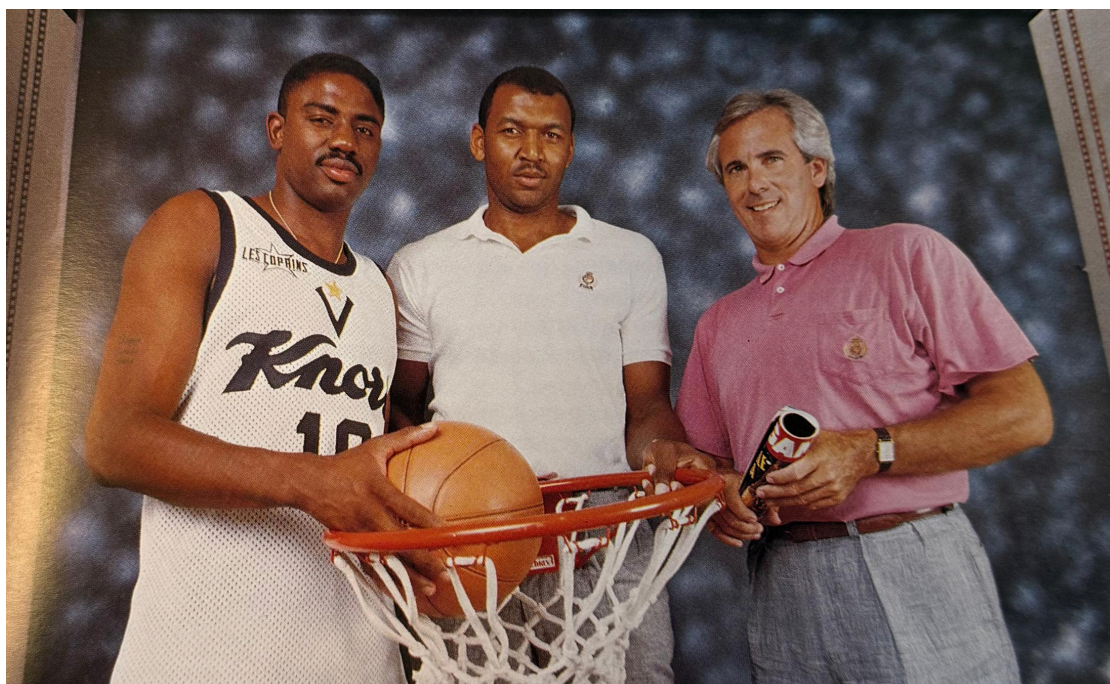
Cheguei muitos minutos antes do encontro, gosto de ser pontual. O lugar estava cheio de gente, vi entrar um senhor que a cada dois metros parava para cumprimentar alguém. Pensei: este é um figurão, todos o conhecem. É maravilhoso voltar a Bolonha. O que me surpreende é que muitos jovens me param e me cumprimentam.

A Virtus é algo que atravessa o tempo, uma lenda que se transmite de pai para filho, de geração em geração. Tenho orgulho de ter feito parte desta história.

Quando voltei, estavam lá Ettore Messina, Coldebella, Binelli, Bonamico, e não sentimos todos os anos que se passaram desde então, porque o basquetebol também cria laços profundos.

Quando fui ver o jogo da Euroliga com o Real, senti-me como se estivesse de volta para casa. A certa altura, chegou também Achille Canna. Tem 90 anos e parece o mesmo de antigamente. Para ele o tempo parece não passar, é um highlander.

Estou feliz pela Virtus. Está onde sempre deveria estar. A equipe de hoje honra a história que o clube tem nas costas.



Sugar Richardson con Clemon Johnson, suo compagno virtussino, e il coach Bob Hill

A loucura das competições abertas aos atletas dopados

por Gianni Merlo, presidente da AIPS, imprensa mundial

“Era uma vez o doping”, este é, no fundo, o slogan daqueles que estão tentando criar credibilidade para os Enhanced Games, que serão transmitidos, vejam só, em Las Vegas, em maio de 2026, com competições rápidas de atletismo, natação e halterofilismo.

Os **três Reis Magos**, Dr. Aron D'Souza, brilhante advogado australiano; Maximilian Martin, especialista em criptomoedas, e Christian Agermayer, fundador, entre outras coisas, da Cambrian Bio, uma empresa de desenvolvimento de medicamentos em fase clínica, “que redefinirá os cuidados de saúde no século XXI”, decidiram lançar estes Jogos, livres de doping: ou seja, a apoteose dos paraísos desportivos artificiais, garantindo que estas competições assegurarão certamente uma saúde de ferro aos atletas que participarão, porque a sua saúde será mantida profissionalmente sob o controle de médicos qualificados... Eles dizem: “Chega, acabemos com a hipocrisia, digamos a verdade: só o desporto ajudado por comprimidos e seringas é o verdadeiro, genuíno, que não esconde a verdade...”

Assim, os campeões e ex-campeões, provavelmente se transformarão em cobaias de teste com a ilusão de se tornarem muito ricos e poderem contar com uma velhice serena e confortável.

Fui verificar as propostas no site deles e, admito, fiquei pasmo. Certamente sou um velho nostálgico da geração J, ou seja, jurássica, mas não esperava um hino tão descarado ao doping saudável e companheiro da vida cotidiana.

Campeões inflados, as duas cobaias que aparecem no documentário, são nadadores de alto nível no passado recente. O primeiro, James Magnussen, australiano de 34 anos, medalhista de estafetas, aceitou receber injeções na barriga e transfusões (as imagens são visíveis) para perseguir o sonho de que bastam algumas semanas de preparação para bater o recorde mundial dos 50 metros livres.



O outro é o grego Kristian Gkolomeev, também medalhista. O objetivo, como dissemos, era o recorde mundial, tanto com fato normal, como também o do passado com fatos especiais, os da Jaked, que depois foram proibidos e que pertencem ao brasileiro Cielo, com 20”91.

Magnussen, um colosso de 120 kg de músculos bem definidos, viu os seus sonhos afundarem, enquanto Gkolomeev, 30 kg mais leve, com uma segunda pele brilhante e vermelha, conseguiu: 20”89, um tempo que lhe rendeu 1 milhão de dólares.

Este foi o anúncio publicitário para o futuro. Mas, no fundo, sem muito esforço, bastaria suavizar um pouco o cronômetro...

Até agora, poucos campeões aderiram a este projeto. Para o atletismo, chegou Fred Kerley, prata atrás de Jacobs em Tóquio 2021, já em apuros por ter sido suspenso por não ter informado ao antidoping onde treinava. Ele estava indescritível. Aqui, ele persegue o milhão de dólares para ultrapassar Bolt...

Toda a operação, muito ambiciosa e dispendiosa, parece-nos mais uma tentativa de forçar as federações tradicionais a abrir uma mesa de negociações para chegar a um acordo. Os três fundadores são demasiado inteligentes para acreditar que as provas que propõem (50 metros, 100 metros e 110 metros com barreiras para o atletismo; 50 e 100 metros livres e 50 e 100 metros borboleta para a natação e três especialidades de halterofilismo) possam entusiasmar o público mundial. Os três são “mastins” das criptomoedas e investidores, não podem ter se tornado de repente ingênuos apreciadores de um circo de atletas inchados e desfasados.

O ESPORTE REFORÇADO NA CAPITAL DO JOGO

Jogos aprimorados reservados aos dopados: estranho, mas verdadeiro.

Intervenção meritória da colega que destaca uma das distorções clássicas do mundo contemporâneo: é muito mais fácil arrecadar dinheiro para uma competição falsamente “livre”, ou seja, sem restrições aos medicamentos, do que em um contexto controlado (com todas as limitações da ciência e da “polícia” encarregada de fazer cumprir as regras, é claro). Assim, o esporte se une tristemente a dinâmicas já vistas na época da pandemia, ou seja, “fazemos o que queremos, o seu ‘dirigismo’ não nos impedirá”. Mas não é um fato ideológico, é simplesmente o abandono daquela que seria a primeira regra a ser respeitada: o bom senso.

“Olimpíadas dos dopados em Las Vegas”

por Nicoletta Prandi no *La Ragione*:

Sobre esportes, mercado da longevidade e transumanismo - Em maio de 2026 estrearão em Las Vegas, Nevada, os Enhanced Games, Olimpíadas paralelas às oficiais, nascidas da mente e da bolsa de alguns empresários bilionários (entre eles Donald Trump Jr. e Peter Thiel) e reservadas apenas a atletas - literalmente - dopados.

Já condenados pelos mais altos órgãos esportivos internacionais, os Enhanced Games continuam, no entanto, a receber adesões de atletas campeões mundiais e têm o que as disciplinas menores do esporte não têm (dinheiro, com prêmios milionários para os atletas). Mas também a vontade declarada de fazer guerra ao espírito olímpico, tal como sempre o reconhecemos.

Foram criados por Aron D'Souza, empresário bilionário e CEO da Enhanced, uma empresa de tecnologia médica.

Uma pitada de narrativa transumanista e declarações agressivas às políticas dos organismos esportivos institucionais (“eles escondem os verdadeiros limites do potencial humano”) aumentaram sua popularidade e patrimônio, com doações milionárias para a causa.

Assim, um objetivo nobre (melhorar continuamente o desempenho físico e fazer com que as pessoas vivam melhor e por mais tempo) é mortificado, a vida dos atletas é colocada em risco e um trabalho de deslegitimação ininterrupto é levado adiante.



As Olimpíadas modernas construíram 1.000 novas instalações. 867 ainda são utilizadas

O “desperdício” é pouco mais do que um preconceito



O Comitê Olímpico Internacional (COI) publicou um estudo sobre o que aconteceu com todas as instalações – quase mil – utilizadas em todas as edições dos Jogos Olímpicos modernos.

De acordo com o estudo, que abrange as 53 Olimpíadas de verão e inverno entre 1896 e 2022, a maioria das instalações continuou a ser utilizada mesmo após as Olimpíadas.

Entre as 982 instalações consideradas pelo COI, 115 eram temporárias e 867 permanentes, ou seja, já existiam ou foram construídas para continuar a existir após os Jogos Olímpicos. Entre essas 867 instalações, 124 estão sem uso: 94 porque não existem mais (foram demolidas, destruídas ou substituídas por edifícios mais modernos) e 30 estão abandonadas (portanto, ainda existem).

As cidades que sediam as Olimpíadas devem receber dezenas de esportes em instalações muito específicas, geralmente com o objetivo nada fácil de torná-las funcionais, atraentes e modernas.

São intervenções muitas vezes muito caras, mas às vezes também um bom investimento, porque, nos melhores casos, as Olimpíadas podem realmente mudar uma cidade para melhor. Foi o que aconteceu com Barcelona, que sediou as Olimpíadas de Verão de 1992, e, em menor escala, com Turim, que sediou as Olimpíadas de Inverno de 2006.

Até ao início dos anos 90, o número de instalações por edição cresceu lentamente, porque aumentaram os esportes praticados, mas também porque, de um modo mais geral, os Jogos Olímpicos se tornaram eventos desportivos e midiáticos cada vez maiores.

Nos últimos trinta anos, o número de instalações (permanentes ou temporárias) utilizadas para cada evento olímpico estabilizou-se: geralmente são cerca de 15 para os Jogos Olímpicos de Inverno e entre 35 e 40 para os de Verão. O recorde é das Olimpíadas de Tóquio: elas foram realizadas em 2021, em vez de 2020, devido à pandemia do coronavírus, e ocorreram em 43 instalações.

<https://www.ilpost.it/2025/10/30/impianti-strutture-olimpiadi-che-fine-fanno/>

Este artigo publicado no post derruba um pouco um lugar-comum: que as Olimpíadas, especialmente as de verão (que precisam de mais instalações), constroem catedrais no deserto, que ficam nas costas das cidades e nações que as receberam e que uma sala permanente para, digamos, tênis de mesa, é tempo (e dinheiro) desperdiçado.

Na realidade, Milão/Cortina – por exemplo – utilizará “playgrounds” (no sentido literal do termo, ou seja, “campos de jogos”) pré-existent em 90% dos casos e terá apenas quatro instalações novas, duas temporárias e duas definitivas, das quais uma, o Palasport di Santa Giulia, a poucos passos da estação ferroviária de Rogaredo e da sede da Sky, poderá no futuro constituir uma alternativa ao Forum também para o basquetebol de nível europeu do Olímpia.

Assim, uma lição permanece válida: é preciso sempre olhar para os números. E com atenção. Sem preconceitos e sem segundas intenções.

A.B.

Fundação Panathlon International

“Domenico Chiesa”

Concurso Fotográfico

As imagens são reproduções das obras recebidas nos 4 Concursos de Fotografia, que a Fundação Panathlon International - “Domenico Chiesa”, em colaboração com a Fundação para o Esporte da Câmara Municipal de Reggio Emilia, premiou no âmbito do Festival de “Fotografia Europeia”, organizado anualmente pela Fundação Palazzo Magnani da capital emiliana.

Antes destes concursos, a Fundação Panathlon International - “Domenico Chiesa” realizou 18 edições de Concursos Internacionais de Artes Gráficas e das respectivas exposições que, em muitos casos, foram itinerantes na Itália e na Suíça. Uma exposição antológica de 30 obras de todas as edições foi exibida em março de 2019, no Museu Olímpico de Lausanne (Suíça).

Outra atividades da Fundação foi a parceria com a Bienal de Veneza, na 49ª Exposição de Arte de 2001, por ocasião dos 50 anos do nascimento do Panathlon.

A Fundação tem entre as suas realizações 4 prêmios (2008-2012 - Fundação D. Chiesa - Taça Barovier) para as primeiras obras de curtas-metragens das Finais Mundiais do Festival Federação Internacional de Cinema e Televisão Desportiva (Ficts).

O mesmo troféu foi entregue, como prêmios “Panathlon International”, nas edições de 2009-2012, à melhor fotografia votada pela Fundação, entre os presentes na Mostra Fotográfica Internacional, com o tema “O Desporto”, organizada pelo Panathlon Club San Marino.

Com a Ficts, participou em Pequim, em 2012, do Festival chinês, apresentando o videogame Panasportgame. Nas finais de Milão, obteve um Diploma de Honra. Ainda com a Ficts, organizou três concursos (2021-2003), que distribuíram prêmios em dinheiro a concursos de curtas-metragens, e um quarto, incluído no programa oficial do Milano Ficts Fest.

2022

PRIMO PREMIO

**“Toccano il cielo con un dito”
di Patrick Trazzi
(Trento – ITA)**



**SECONDO PREMIO e
PREMIO DEI PANATHLON CLUB**
**“Lealtà e rispetto”
di Stefano Baggio
(Vercelli - ITA)**



TERZO PREMIO
**“Cavalca il sogno”
di Camilla Depaulis
(Novara – ITA) - ITA)**



2023

PRIMO PREMIO
"Cavalca il sogno"
Sonogo (Italia)
(Novara – ITA) - ITA)



SECONDO PREMIO
e PREMIO DEI PANATHLON CLUB
"Reti senza confini"
di Sofia Bravi (Italia)

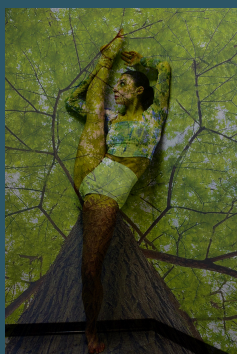


TERZO PREMIO
"Corri ragazzo"
di Lorenzo Boffa (Italia)



2024

PRIMO PREMIO
"Spiritual elevation"
di Chiara Sacco (Italia)



SECONDO PREMIO
"Sport acquatici"
di Matteo Strassera (Italia)



TERZO PREMIO
di Sudip Maiti (India)

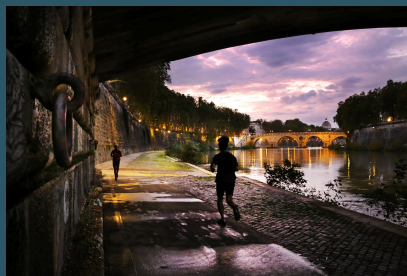


2025

PRIMO PREMIO
"Blades and trail running"
di Ilaria Cariello (Italia)



SECONDO PREMIO
"Riflessi nella storia"
di Fabio Piacenza (Italia)



TERZO PREMIO
"Defying the concret"
di Nico Bilinkis (Argentina)



Contribuição para a consulta pública sobre o Modelo Desportivo Europeu



Introdução

O Panathlon International (<https://www.panathlon-international.org/index.php/en>) é um movimento internacional dedicado à promoção e difusão de uma cultura de ética no esporte. É oficialmente reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional (COI). O Panathlon International é uma organização guarda-chuva para todos os “Panathlon Clubes”, que são principalmente guiados pelo empenho voluntário dos seus sócios. Conta com 262 clubes seniores e 13 clubes juniores, presentes em 31 países e 4 continentes, com mais de 6 mil membros individuais.

Os objetivos do Panathlon concentram-se no fair play e na integridade, na igualdade de acesso e no apoio aos grupos mais vulneráveis, na luta contra qualquer forma de abuso ou comportamento criminoso no esporte, no apoio ao movimento olímpico e aos seus valores, no apoio ao esporte de elite e de base, na investigação e na contribuição para a política desportiva.

O papel da União Europeia na política e nas atividades desportivas

- O Tratado da UE confere à União uma competência limitada em matéria de esporte, mas o Panathlon considera que a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu podem desempenhar um papel significativo no apoio às políticas nacionais e às melhores práticas que promovem uma abordagem equitativa do desporto.
- O Panathlon observa que os acórdãos do Tribunal de Justiça Europeu constituem um elemento essencial para fornecer um quadro jurídico às políticas desportivas nacionais e regulamentar os direitos e deveres dos atletas, das organizações e de outros intervenientes no mundo do esporte.
- Salientamos que a legislação não vinculativa adotada pela UE, como as recomendações do Conselho, raramente é aplicada após a sua adoção, e incentiva que as iniciativas previstas nessas recomendações sejam objeto de um acompanhamento concreto em nível europeu e nacional.

- Por último, recordamos que a Semana Europeia do Esporte promove um estilo de vida ativo em toda a Europa, de 23 a 30 de setembro de cada ano. Como mais um ponto forte da Semana Europeia do Esporte, a Comissão Europeia poderia promover uma marca “Evento Desportivo Europeu” a atribuir às iniciativas que aderem aos valores do modelo desportivo europeu, garantindo o reconhecimento e a visibilidade dos eventos premiados ao longo do ano.

Desporto de elite

- O Panathlon International rejeita qualquer forma de doping, violência, racismo e corrupção no esporte competitivo e compromete-se a promover e apoiar atividades em favor das pessoas com deficiência, atividades de prevenção da toxicod dependência e de recuperação de toxicod dependentes, iniciativas de solidariedade com desportistas veteranos, a promoção e implementação de programas de educação para a não violência e de dissuasão do doping.
- Nossa entidade recomenda ainda à UE que se oponha à legalização do esporte potenciado e à organização de jogos potenciados.
- Destacamos ainda a importância de facilitar o acesso dos atletas a uma vida profissional pós-competitiva e considera que Comissão Europeia pode fornecer orientações, ambientes de teste e instrumentos para uma transição gradual.

Desporto de base

- O Panathlon International acredita que o modelo esportivo europeu e americano deve concentrar-se no apoio a uma cultura e a ações que promovam o esporte para todos, com uma abordagem de baixo para cima. Os Panathlon Clubs promovem inúmeras atividades por meio dos seus clubes, criando uma abordagem de baixo para cima sobre como o esporte pode contribuir para um estilo de vida saudável, para a educação e para a integração.
- A combinação de esporte, estilos de vida saudáveis e ética pode ser promovida através de campanhas informativas específicas dirigidas aos jovens. As campanhas informativas também poderiam destacar o papel de organizações como o Panathlon International, que tem uma série de iniciativas de apoio aos diferentes atores envolvidos no desenvolvimento saudável dos jovens, dirigindo-se aos pais, escolas e educadores através de eventos centrados na importância da ética no esporte, ou organizando concretamente eventos esportivos ou competições, ou financiando academias desportivas.
- A CE não deve apenas apoiar projetos específicos através dos seus instrumentos de financiamento, como o Erasmus Plus, mas também fornecer orientações e diretrizes sobre governança e melhores práticas para as organizações que se empenham na sociedade em geral.
- Por último, o Panathlon considera que a CE deve apoiar projetos que facilitem o intercâmbio de formação entre academias esportivas europeias (incluindo as que se encontram fora das fronteiras da UE), a fim de permitir que os jovens atletas treinem no estrangeiro durante as férias, conheçam colegas e culturas de outros países, promovendo o intercâmbio de experiências que vão além do esporte.

Apoio aos profissionais do esporte e aos voluntários

- Treinadores, funcionários de clubes e federações, profissionais de saúde e segurança, árbitros e juizes de competição, pais, educadores, operadores logísticos, autoridades locais: todos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de um ambiente esportivo saudável e próspero. Muitas vezes são voluntários e são a prova viva de que as comunidades e os indivíduos acreditam e se preocupam com o valor do esporte e estão prontos a investir nesta dimensão.

- O papel dos voluntários deve ser reconhecido. Eles devem ser apoiados com campanhas de educação e formação, para que possam compreender melhor o seu papel e colocar em prática as suas competências.
- Também neste caso, a CE poderia oferecer orientações sobre como apoiar os voluntários no setor de base.

Dimensão financeira

- O Panathlon International reconhece a importância do esporte como fator de crescimento econômico e o papel que as instituições da UE podem desempenhar no apoio financeiro às organizações esportivas.
- Para tal, solicitamos que o quadro financeiro plurianual da UE 2028-2034 e o próximo programa Erasmus Plus reservem pelo menos 5% do orçamento para projetos centrados no esporte de base e nos jovens.

Saúde mental, inclusão social e esporte

- É hoje reconhecido que o esporte pode desempenhar um papel fundamental no apoio a terapias destinadas a tratar perturbações mentais e a reintegrar os indivíduos à sociedade.
- A perturbação Hikikomori é um fenômeno de isolamento social grave e prolongado, originário do Japão, mas agora difundido em nível global, em que uma pessoa, muitas vezes menor, mas não exclusivamente, se fecha em si mesma e na sua casa por um período superior a seis meses, recusando relações sociais, a escola ou o trabalho, sem que este isolamento seja atribuível a outra doença psiquiátrica ou a uma condição cultural de mal-estar. A condição está frequentemente relacionada ao uso intensivo de dispositivos digitais e meios de comunicação digitais.
- O Panathlon decidiu desempenhar o seu papel para enfrentar esta emergência sanitária em vários Estados-Membros e iniciou uma colaboração com profissionais da área da saúde para apoiar a reintegração dos pacientes à sociedade, por meio de atividades relacionadas ao esporte.
- Nossa entidade considera que a CE deve reconhecer a necessidade de sensibilizar a opinião pública sobre este tema em nível internacional, facilitar a criação de uma plataforma internacional que coloque em contato os diferentes intervenientes, apoiar o intercâmbios de boas práticas e reconhecer o papel do esporte.

Niguarda de Milão, o hospital dos Jogos Olímpicos de Inverno na Lombardia

por Sergio Angelo Chiesa

Durante o jantar dedicado ao tema “A saúde do esporte: o hospital Niguarda, o hospital olímpico”, o **Panathlon Club Milano**, juntamente com o Observatório Metropolitano, ofereceu um quadro claro e autoritário do papel que o **Grande Hospital Metropolitano Niguarda** assumirá durante os Jogos da XXV edição dos Jogos Olímpicos de Inverno, que se realizarão na Lombardia e no Vêneto, com centros em Milão e Cortina. Incluindo, logicamente, os Jogos Paralímpicos subsequentes.

Nos claustros da Umanitaria, na Via Santa Barnaba, em Milão, a noite foi conduzida com rigor institucional e visão estratégica pelo ex-presidente **Filippo Grassia**, capaz de destacar a solidez organizacional e a dimensão inovadora do que será o **Polo Sanitário oficial das Olimpíadas**.

O Niguarda como ponto básico do sistema médico-sanitário olímpico

O relato da noite destacou como Milão está construindo, por trás de uma comunicação ainda discreta, uma máquina organizacional sem precedentes. No centro desta arquitetura está o Niguarda, identificado pelo Comitê Olímpico Internacional e pelas instituições nacionais como **Hospital Olímpico**.

Particularmente apreciados são o Centro de Tratamento da Epilepsia, a especialização no tratamento de grandes queimados, o Centro Antivenenos e o Centro de Referência de todo o norte da Itália para o tratamento de multitraumatizados, com tecnologia de ponta em fixação externa.



ospedale niguarda **PER** milano cortina 2026

Trata-se de uma designação nunca atribuída, nesta forma, ao Serviço Nacional de Saúde. Não se trata de um serviço de apoio, mas da **direção completa** do sistema de assistência destinado à família olímpica, aos atletas, aos dirigentes e juízes, mas também a toda a comunidade.

O diretor geral do Hospital Metropolitano de Niguarda, **Alberto Zoli**, investido da função de responsável pela área médica dos Jogos, ilustrou, com orgulho não dissimulado, os números que tornam grande o Hospital de Niguarda, estrutura pública do Serviço Nacional de Saúde:

- 13 mil pessoas internadas diariamente nas instalações hospitalares
- 300 profissionais envolvidos diariamente em atividades de formação
- Mais de 110 mil atendimentos anuais no pronto-socorro, sem nenhum paciente retido em maca
- 81% dos pacientes escolhem o Niguarda por conta própria
- A estrutura inclui duas universidades que produzem duas publicações científicas por dia, mais de 500 por ano.

A estes dados acrescenta-se o reconhecimento de organizações internacionais que o colocam como o primeiro hospital da Itália e o 37º do mundo.

O que caracteriza a organização pensada para as Olimpíadas de 2026?

Uma dupla infraestrutura de saúde com o reforço das estruturas atualmente ativas.

A partir de 6 de fevereiro de 2026 e até ao final dos Jogos Paraolímpicos, o Niguarda assumirá a liderança operacional de todo o sistema médico olímpico.

O plano apresentado por Alberto Zoli prevê:

- **Pronto-socorro olímpico** paralelo ao geral
- Estrutura médica dedicada a atletas, delegações e forças de segurança
- Sistema de assistência integrado para cidadãos e espectadores com até 17 postos médicos na pista Stelvio
- Helicóptero na pista de descida livre em Bormio, capaz de chegar a Sondalo em 4 minutos e um total de 8 helicópteros disponíveis para chegar à estrutura sanitária adequada.

Uma estrutura “dupla”, que deverá funcionar sem atrasar a atividade normal do hospital, graças a uma organização antecipada e contínua. O Dr. Zoli, entre outras coisas, aproveitou a experiência adquirida em mais de dez anos de consultoria médica à Federação Internacional de Esqui FISU para as competições da Taça do Mundo.

Filippo Grassia, diretor da revista e ex-presidente do Panathlon Club Milano;

Alberto Zoli, diretor-geral do Hospital Niguarda;

Fabrizio Oliva, diretor da Cardiologia 1 do Hospital Niguarda, com cinco centros sob sua responsabilidade;

o general Camillo de Milato, presidente do Observatório Metropolitano de Milão



Um novo modelo organizacional na gestão das atividades de prevenção e intervenção das unidades de Cardiologia

O Dr. **Fabrizio Oliva**, diretor de Cardiologia 1 Hemodinâmica, encarregado de acompanhar cinco centros cardiológicos nos territórios das Olimpíadas, ilustrou a intervenção mais estratégica: o reforço médico permanente da Valtellina, área que sediará as competições de esqui alpino.

Foram contratados 18 novos cardiologistas com um modelo inédito de presença mista entre Milão e as montanhas (50% Niguarda, 50% Valtellina). O presídio de Livigno está agora integrado ao Niguarda e em Sondalo está operacional e assim permanecerá mesmo após o evento, com um serviço de urgências reforçado.

É uma resposta estrutural a um problema histórico das áreas periféricas: a falta de especialistas. Para esses profissionais, está previsto um cargo estável, tecnologias modernas e um projeto plurianual.

O legado: um sistema de saúde mais forte, não uma infraestrutura temporária

À pergunta central – o que restará após as Olimpíadas – a resposta é clara.

O pronto-socorro olímpico será convertido num centro permanente de medicina de emergência; os novos equipamentos em Valtellina permanecerão em funcionamento permanente; acima de tudo, permanecerão as competências, o pessoal e uma rede estruturada entre Milão e as regiões alpinas.

O Niguarda está construindo, como afirmou Zoli, “**um hospital dentro de outros hospitais**”, lançando as bases para um sistema maior e mais integrado.

Estrutura médica nunca esteve tão atualizada, preparada e pronta

O Policlinico di Milano, também um hospital público, está em plena atividade para a conclusão do importante e estratégico pavilhão Sforza. Marco Giacchetti, presidente da estrutura médica localizada no centro de Milão, mobilizou os seus colaboradores para uma atividade sem falhas durante o mês dos Jogos, ao serviço de todos aqueles que estarão presentes em Milão durante os dois meses olímpicos.

A contribuição do Panathlon Club Milano

O último convívio demonstrou a capacidade do **Panathlon Club Milano** de oferecer uma plataforma institucional de credibilidade, autoritária e capaz de dar visibilidade a um projeto que representa um avanço para o sistema de saúde da Lombardia.

Graças a um diálogo de alto nível entre gestores de saúde, o mundo do esporte e as instituições, o Panathlon contribuiu para apresentar o Niguarda como aquilo que está destinado a se tornar: **o coração operacional dos Jogos e um legado na área da saúde duradouro para Milão e a Lombardia.**



Plataforma Europeia da Juventude e do Desporto 2025: Lorenzo D'Ilario e Giosuè Cuciniello em representação do Panathlon International em Munique



Por ocasião da segunda edição da European Youth & Sport Platform, realizada de 5 a 7 de junho em Munique, na Alemanha, e organizada pela ENGSO Youth com o apoio logístico da German Sports Youth, 150 jovens com menos de 35 anos provenientes de toda a Europa reuniram-se para discutir os temas da inovação desportiva, do bem-estar, da sustentabilidade e da participação juvenil. Entre eles, em representação do Panathlon International, participaram da iniciativa Lorenzo D'Ilario e Giosuè Cuciniello, respetivamente presidente fundador e sócio do Panathlon Club Junior Roma.

Durante os três dias, participaram de workshops, discussões em plenário, atividades desportivas e uma feira de exposições que mostrou o trabalho das principais organizações europeias de juventude e desporto. No centro do evento estava o desenvolvimento de um conjunto de recomendações para os políticos e as partes interessadas, que convergiram para um documento unificado destinado a encontrar um equilíbrio entre os valores desportivos e o desempenho, avaliando se as inovações e as tendências emergentes no desporto estão em consonância com a ética e a inclusão, e se as plataformas e tecnologias digitais modernas têm um impacto positivo no bem-estar dos jovens atletas.

"O Panathlon International, como organização internacional de promoção e difusão da ética e da cultura desportiva oficialmente reconhecida pelo COI, pode e deve desempenhar um papel decisivo no envolvimento da geração mais jovem nos processos de decisão desportiva e na promoção de uma governança desportiva mais inclusiva em toda a Europa. Esta é a mensagem que, juntamente com o membro júnior Giosuè Cuciniello, enviei aos 150 jovens profissionais do desporto reunidos pela ENGSO Youth em Munique", afirma Lorenzo D'Ilario.

Como presidente fundador do maior clube júnior do Panathlon na Itália e no mundo - continua D'Ilario - estou feliz por ter apresentado as atividades de "Pianeta Olimpia: i valori dello sport raccontati dai campioni", o nosso projeto curricular que visa a comparação e a troca de experiências entre atletas olímpicos e paraolímpicos e estudantes romanos, e as novas garrafas de água de marca com as quais temos o prazer de associar o nosso logotipo à valorização da sustentabilidade ambiental no campo desportivo".

No mesmo comprimento de onda, Giosuè Cuciniello: "Agradeço ao Panathlon International e a ENGSO Youth por me darem a oportunidade de interagir com pessoas, línguas e culturas diferentes, mas unidas por um grande objetivo, que tem o desporto como protagonista. "A razão pela qual os cinco anéis olímpicos estão entrelaçados", acrescenta Cuciniello, "é a sinergia de profissionais extraordinários que unem forças para servir o movimento desportivo em todas as suas formas: da inovação tecnológica à saúde mental, passando pela comunicação digital e pela eco-sustentabilidade. Foi um privilégio promover as atividades do Panathlon Club Junior Roma e partilhar o nosso trabalho de investigação científica e de difusão dos valores olímpicos a nível europeu".

Panathlon Club Nice Côte d'Azur e Panathlon Club Junior Roma: encontro de cortesia entre os Presidentes Papazian e D'Ilario

O Presidente do Panathlon Club Junior Roma, Lorenzo D'Ilario, foi recebido pelo Presidente do Panathlon Club Nice Côte d'Azur, Richard Papazian, na presença do Vice-Presidente do Distrito França do Panathlon International, Jean-Gérard Guarino. O encontro teve lugar em Nice, no restaurante Lou Balico, no dia 20 de maio. A visita de cortesia registrou uma forte convergência de opiniões sobre todos os temas discutidos: promoção dos valores do esporte, compromisso dos jovens, mudanças estatutárias, entre outros. Estavam presentes também dois membros do Conselho do Panathlon Club Nice Côte d'Azur: o Secretário Michel Boudet e o Tesoureiro Robert François.



As declarações

Richard Papazian (Presidente do Panathlon Club Nice Côte d'Azur): "O Panathlon Club Nice Côte d'Azur apreciou muito o encontro com Lorenzo D'Ilario, jovem e dinâmico Presidente do Panathlon Club Junior Roma, e tivemos o prazer de recebê-lo. Embora relativamente breve, esse encontro foi espontâneo. Embora relativamente breve, esse encontro deu origem espontaneamente a trocas interessantes que poderiam prenunciar alguns eixos de desenvolvimento, tanto para o Clube que tenho a honra de presidir quanto em nível internacional. A célula panathlética animada com grande entusiasmo e empenho por Lorenzo D'Ilario é um sinal gratificante e encorajador de renovação e desenvolvimento do Panathlon.

No entanto, o Panathlon, em todos os níveis, ainda está longe de desempenhar plenamente o papel correspondente ao seu maravilhoso potencial. Esse desenvolvimento exige com coragem e determinação, ou seja, com o espírito esportivo que nos une, uma corajosa mudança de estatutos da qual pode surgir uma vasta abertura estratégica, que resultaria em eixos de ação multiplicados e diversificados. Neste sentido, a iniciativa dos jovens panatletas romanos fornece ao nosso grupo de Nice estímulos importantes para levar a cabo novas atividades e perseguir novos objetivos. Longe de nos distanciarmos da vocação e da missão do Panathlon International, esse crescimento e diversificação seriam as manifestações mais autênticas de fidelidade aos desejos de seus fundadores. Por fim, gostaria de salientar que, no decorrer de qualquer projeto, as sinergias e, mais simplesmente, os laços humanos que ele suscita entre aqueles que estão empenhados em realizá-lo não são certamente insignificantes. Através da organização de encontros regulares de convívio entre os nossos sócios, sempre me esforcei, mesmo nas situações mais difíceis, para favorecer momentos de intercâmbio e de participação no Panathlon Club Nice Côte d'Azur".

Jean-Gérard Guarino (Vice-Presidente do Distrito França do Panathlon International): "O Panathlon Club Nice Côte d'Azur teve o prazer de receber Lorenzo D'Ilario, Presidente do importante Panathlon Club Junior Roma. Durante esse encontro amistoso, houve trocas positivas. O Panathlon International se beneficiaria de um rejuvenescimento direto e rápido, não tanto em termos da idade de seus membros, mas em termos de revitalização e, acima de tudo, de uma mudança em suas ações.

Congratulo-me com o nascimento de juniores animados por um grande impulso, como o de Roma, mas esta revitalização não deve ser apenas privilégio dos juniores. A indispensável abertura a novas iniciativas com um futuro promissor exigiria uma profunda mudança nos estatutos e no funcionamento do Panathlon não só a nível internacional, mas em cada um dos seus níveis. Paralelamente a essa reforma, seria também importante explorar outras linhas de atividade e de desenvolvimento. Na minha humilde opinião, esse seria o modo mais autêntico de ser fiel ao espírito dos fundadores e à vocação do Panathlon".

Lorenzo D'Ilario (Presidente do Panathlon Club Junior Roma): "Como Presidente fundador do Panathlon Club Junior Roma, agradeço calorosamente ao Presidente do Panathlon Club Nice Côte d'Azur Richard Papazian, ao Secretário Michel Boudet, ao Tesoureiro Robert François e ao Vice-Presidente do Distrito França do Panathlon International Jean-Gérard Guarino pela calorosa recepção.

Este encontro representa um importante reconhecimento do vínculo intergeracional entre as duas comunidades. Considerando, por um lado, a extensão e a profundidade da amizade que une a Itália e a França, que no caso de Nice e da Cote d'Azur também está ancorada na história e na geografia, e, por outro lado, a gemação exclusiva que une Roma e Paris há quase setenta anos, o Panathlon Club Junior Roma sempre teve o cuidado de promover um caminho cultural, social e desportivo comum. Não é por acaso que a primeira iniciativa pública desde o dia da nossa fundação teve lugar no Institut français Centre Saint-Louis em Roma durante o Festival Francofilm 2022, por ocasião do qual atribuímos um prémio de cinema desportivo ao filme "Slalom" da realizadora francesa Charlene Favier por ter denunciado o flagelo do abuso sexual no mundo do desporto de alto nível através de uma análise meticolosa da relação entre treinador e atleta.

Além disso, em nossa opinião, o Panathlon International pode desempenhar um papel decisivo no relançamento do Tratado do Quirinal, que se concentra expressamente na cultura, na juventude e na sociedade civil, sancionando o compromisso mútuo de incentivar os intercâmbios sociais e a mobilidade das novas gerações, bem como de reforçar a cooperação entre instituições e organismos culturais.

À luz do exposto, a partir do nosso projeto curricular "Planeta Olímpia: os valores do desporto contados pelos campeões", que visa promover a ética e a cultura desportiva nas escolas e universidades italianas, esforçar-nos-emos por promover iniciativas de comparação e troca de experiências entre jovens franceses que estudam e trabalham na capital e atletas olímpicos e paralímpicos".



Panathlon Wallonie-Bruxelles inaugura três novos locais Fair-Play

O Panathlon Wallonie-Bruxelles (PWB) continua a sua política de sensibilização e promoção do Fair-Play nos espaços públicos. Convencida de que o Fair-Play tem que estar em todos os locais de convívio, a associação já viu florescer mais de 40 locais Fair-Play em toda a Federação Valónia-Bruxelas, uma iniciativa única no mundo.

Tendo em conta que o Fair-Play contribui para construir uma sociedade mais harmoniosa e mais justa, o PWB convida as cidades e os municípios a integrar de forma duradoura os valores positivos do esporte e da cidadania no coração do seu território, dedicando-lhes um local Fair-Play.

Ainda na Bélgica, Sambreville deu o pontapé inicial inaugurando a primeira Place du Fair-Play em 4 de dezembro de 2011, e em 2022 foi inaugurada também uma escultura dedicada ao Fair-Play num monumento situado no cruzamento entre a avenue des Neuf Provinces e a rue aux Bois em Ganshoren, uma estreia absoluta na Europa.

Desta forma, as cidades e os municípios ocupam um lugar central na difusão dos valores da sociedade, e representam o quadro ideal para acolher e dar vida a este alto valor simbólico e social que é o Fair Play. A inauguração de um local deste tipo constitui, portanto, um ato forte com um significado simbólico e duradouro.

Em um mês, surgiram três novos Locais Fair Play

Waterloo – A Place du Fair-Play

A cidade de Brabante Valão optou por criar uma Place du Fair-Play no complexo desportivo, inaugurada pela presidente da Câmara Florence Reuter e pelo vereador do esporte Brian Grillmaier, na presença de vários membros do Colégio Municipal.

A presidente da Câmara, Florence Reuter, assistiu a esta inauguração com grande orgulho por esta iniciativa. “Somos membros da ASBL Panathlon há muitos anos. Esta praça, oficial mas também simbólica, reflete realmente um valor essencial. Ela transmite uma mensagem forte aos nossos desportistas, mas também a todos os nossos cidadãos.”

Uma bela história, porque esta praça bate no coração da vida de Waterloo: rodeada por infraestrutura desportiva, perto da administração municipal, das escolas, da estação ferroviária e do centro da cidade. Um local de passagem e de encontro, agora portador de valores positivos.

A cidade deseja torná-la um verdadeiro ponto de encontro para os cidadãos, em que o respeito, a solidariedade e o espírito desportivo ganham vida no cotidiano.

Forte símbolo de respeito e espírito desportivo, este espaço ganhou vida graças à energia dos jovens da Maison des Jeunes de Waterloo, que muito animados, participaram em várias atividades desportivas, divulgando estes valores.



Gedinne – La Rue du Fair-Play

A Rue du Fair-Play está situada em frente ao pavilhão desportivo e, portanto, no centro das atividades desportivas desta cidade da província de Namur, fica próxima aos campos de futebol junto ao pavilhão e um segundo complexo acolhe, em particular, o clube de tênis de mesa. A inauguração contou com a presença de Magali Bihain, presidente da Câmara, François Léonard, vereador do esporte, bem como de crianças e professores das escolas locais.



Para o vereador François Léonard, “este momento não é insignificante, ele marca o culminar de um compromisso coletivo do nosso município, das nossas escolas, dos nossos professores e dos nossos alunos em torno dos valores do esporte, do respeito e da solidariedade. Desde setembro, os alunos das nossas escolas, de todas as redes, aceitaram com entusiasmo o desafio dos 1.000 km do Fair-Play, uma iniciativa promovida pelo Panathlon Wallonie-Bruxelles”.

Bruxelas - primeira “Cidade Fair-Play”

Da Federação Valónia-Bruxelas

Finalmente, a cidade de Bruxelas fez história ao tornar-se a primeira “Cidade Fair-Play” da Federação Valónia-Bruxelas. O testemunho simbólico passou por vários locais da capital belga, começando pela Place Émile Bockstael, no norte da cidade, onde os corredores foram incentivados pelos alunos da escola com o mesmo nome, uma das primeiras escolas Fair-Play de Bruxelas.

O percurso parou então em Tour & Taxis, local de cultura, exposições e convívio, antes de chegar à Grand-Place, local emblemático do centro da cidade.

A corrida de estafetas terminou no complexo desportivo Cynthia Bolingo, onde a placa “Cidade Fair-Play” foi revelada por Florence Frelinx, vereadora responsável pelo esporte, rodeada por vários corredores e desportistas.

“Receber o título de primeira Cidade Fair Play da Bélgica não é um prêmio, é um compromisso. O Fair Play não se decreta, constrói-se dia após dia, nos campos desportivos, mas também muito além deles. Os valores do respeito e da convivência devem estar presentes em todos os pátios escolares, em todos os campos, nas ruas e até mesmo atrás dos nossos ecrãs”, afirmou a vereadora Florence Frelinx. Cada lugar tem a sua história. O complexo desportivo Cynthia Bolingo, situado no coração de Bruxelas, leva o nome de uma atleta olímpica bruxelense, símbolo de inspiração, perseverança e superação.

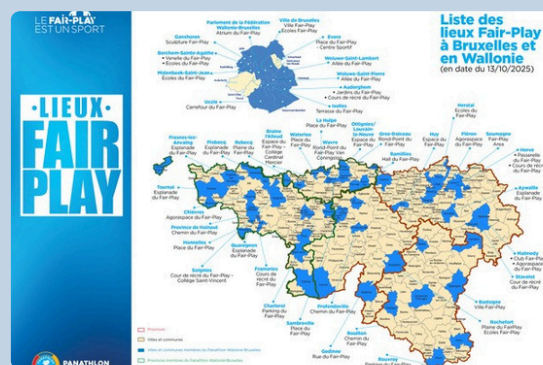


Estas novas ruas, praças e cidades Fair-Play juntam-se hoje ao mapa dos 40 Locais Fair-Play existentes em toda a Federação Valónia-Bruxelas, sob diferentes formas: jardim, esplanada, pátio escolar, pavilhão desportivo ou praça.

Kole Gjeshaj, presidente do Panathlon Valónia-Bruxelas, esteve presente nestas três inaugurações.

A imprensa também acompanhou estas inaugurações e transmitiu-as através dos seus diversos canais: RTBF, L'Avenir, La Capitale etc.

Uma bela aventura que continua a expandir-se, porque o Fair-Play está em toda a parte, para todos e todos os dias



CLAMOROSAMENTE PANATHLON

Em Como, Desporto no Teatro para as Olimpíadas Culturais de Milão-Cortina 2026

por Maurizio Monego

A Olimpíada Cultural, realizada no ano que antecedeu os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno de Milão-Cortina 2026, marcou com sucesso as atividades do Panathlon Como com uma série de eventos. Desde que a direção do Teatro Social anunciou, em janeiro, que iria intitular toda a temporada 2025-2026 de “Fair Play”, o Panathlon tornou-se parte ativa para contribuir com a realização de programas específicos.

O patrocínio, que o Teatro havia solicitado ao Clube, combinava perfeitamente com as iniciativas em andamento, que ao longo dos meses seriam colocadas em prática.



Testemunhos Olímpicos

Foi assim que o Clube colaborou com o Soroptimist para reunir muitos cidadãos com **Deborah Compagnoni**, atleta olímpica em três Olimpíadas diferentes, em visita a Como na qualidade de Embaixadora de Milão Cortina. O presidente do Panathlon Como, Edoardo Ceriani, conduziu a conferência que se realizou no foyer do Teatro, entrevistando a campeã e apresentando o seu livro *Una ragazza di montagna* (Uma mulher da montanha). Deborah foi a protagonista do jantar que encerrou aquele dia de abril, conversando sobre “Quando a paixão se torna vitória”. Foi uma oportunidade para falar sobre os valores e as emoções que os Jogos de Inverno evocavam.

Em setembro, o clube recebeu **Federico “Chicco” Pellegrino**, campeão mundial de esqui de fundo, duas vezes medalha de prata olímpica, vencedor de uma taça do mundo de sprint, que estará entre os protagonistas de Milão Cortina. Duplo protagonista: como porta-bandeira da equipe italiana na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, em Milão, e atleta em competição.

A normalidade do campeão

O presidente Edoardo Ceriani, juntamente com o delegado do CONI, **Niki D'Angelo**, conselheiro do Panathlon Como, conduziu, poucos dias depois, um evento do programa oficial do Teatro Social, o teatro lírico da cidade. Foi o talk show “La normalità del campione” (A normalidade do campeão). Após breves intervenções de Barbara Minghetti, vice-presidente do Teatro, e de **Daniele Di Maio**, *diretor de Educação e Cultura* da Fondazione Milano-Cortina 2026, o palco ganhou vida com a entrada, um a um, dos protagonistas.

Entre eles, atletas olímpicos e paralímpicos, campeões mundiais de várias modalidades esportivas e desportistas de renome, com títulos europeus e nacionais.

Treze atletas contaram as suas histórias de vida “normal” após as temporadas de competição profissional, ou a de atleta em atividade, relembrando a sua formação amadurecida no esporte. Descreveram sentimentos e emoções desse percurso, que Edoardo Ceriani trouxe à tona com as suas perguntas e provocações. Foi uma noite aberta a toda a cidade, memorável pelo espetáculo, que encheu a plateia e alguns palcos, com muitos fãs fascinados pelas histórias.

Os prêmio Fair Play

Em novembro, o tradicional dia que o Panathlon Como organiza com grande destaque e sucesso um dos seus orgulhos, celebrou a entrega dos prêmios 2025, na Sala Bianca. Evento programado com o Teatro e com a Società dei Palchettisti, proprietária do local e presidida pelo panatleta **Claudio Bocchiatti**. Subtítulo do evento: “O desporto como veículo de boas ações para a vida”.

O numeroso público de esportistas, administradores públicos, jovens atletas, panatletas de Como e de clubes irmãos assistiu à entrega dos cobiçados prêmios e participou no cock-tail que se seguiu.

“Fair Play Day” – Esporte no Teatro

Sábado, 29 de novembro de 2025. O convite do Teatro Social de Como às famílias, associações desportivas e escolas exortava: “Participe, jogue, partilhe: o esporte espera por você!”. O evento prometido ofereceu, na abertura, a apresentação pelo Panathlon, em estreia absoluta, da Carta Ética do Respeito.





O documento, criado por iniciativa da “Comissão Ética para a Vida”, presidida pelo ex-presidente **Achille Mojoli** e redigido pelo psicopedagogo **Samuele Robbioni**, foi apresentado numa conferência conduzida por Edoardo Ceriani no foyer do Teatro, como o primeiro dos eventos do programa da grande manifestação FAIR

PLAY DAY – SPORT IN TEATRO.

O presidente do Panathlon Distrito Itália, **Giorgio Costa**, declarou-se favoravelmente impressionado com a iniciativa do Clube ao dar destaque ao conceito de Respeito. Ele acredita que a palavra “Respeito” é fundamental para o esporte e para a vida. Ao receber a Carta, com gratidão, manifestou o compromisso de divulgá-la na Itália e de a propor ao Panathlon International.

Edoardo Ceriani, destacando a importância da Carta que o Clube doava ao movimento panatletico e a satisfação pelo contexto extraordinário em que a apresentação se inseria, interpelou o Dr. Samuele Robbioni, que colabora frequentemente com o Clube de Como em questões pedagógicas e educativas, a debater. Robbioni ilustrou o significado da palavra “Respeito” - do latim *respicere* - e comentou alguns dos vinte pontos que compõem a Carta, enriquecendo a exposição com anedotas da vida real de grandes campeões.

O programa do intenso dia continuou com atividades apoiadas por associações e voluntários, oferecendo a oportunidade para muitas crianças experimentarem ao longo do dia as dezesseis modalidades desportivas diferentes, perfeitamente organizado em termos de horários e instalações. Estas últimas estavam distribuídas por todos os espaços exteriores (hóquei, BTT, dança acrobática) e interiores do Teatro (bridge, xadrez, remo, tênis de mesa, esgrima, tênis, artes marciais - judo e karatê, ginástica artística e rítmica, patinagem artística, dança, futebol).

A plateia, sem cadeiras, transformou-se num campo de futebol e acolheu durante todo o dia um torneio de futebol com seis clubes entre as crianças. Para quase todos, era a primeira vez num teatro. Isso aconteceu graças ao esporte que eles adoram. O Panathlon Como entregou aos instrutores certificados de participação e a todas as crianças uma medalha em memória de um dia verdadeiramente especial.

À noite, o evento foi encerrado com a entrega da **Taça Prêmio Fair Play**, também oferecida pelo Panathlon, que Claudio Bocchietti entregou a uma das sociedades, tendo em conta o valor social da sua atividade.

É justo e merecido agradecer aos muitos voluntários empenhados, coordenados por um muito ativo **Claudio Zanon** para o CONI, aos muitos voluntários das sociedades desportivas e do Panathlon e a todo o pessoal do teatro, composto por jovens sorridentes e gentis que se empenharam com entusiasmo na assistência para o sucesso do evento.

Prêmio Panathlon Giovani

O Clube encerrou o ano de forma sensacional com o tradicional evento de boas festas. Foi a noite da consagração do 36º Prêmio Panathlon Giovani, para **Melissa Schincariol**, remadora - pode-se dizer também "canottier", garantiu Melissa - de Carate Uriò, com uma trajetória de crescimento exemplar.

Ela mereceu a bolsa de estudos por seus extraordinários sucessos esportivos e pelo excelente resultado escolar.

Neste ano, em que se formou no Liceo Cientifico de Ciências Aplicadas “Giovio” com uma brilhante nota 87/100, conquistou no remo o ouro mundial U23 Pesos Leves e o bronze europeu PL, sempre no individual, o barco mais difícil.

Resultados que a levaram ao primeiro lugar da classificação, avaliada pela Comissão do Prêmio, presidida por **Davide Calabrò**. O grupo dos segundos classificados é promissor, devido ao alto nível que cada candidatura demonstrou.

Se essas garotas e esses rapazes conseguirem confirmar o seu mérito em termos de títulos e rendimento, entre eles estará certamente o vencedor ou a vencedora da próxima edição. Uma prova de que os estudos e o desporto, longe de serem incompatíveis, se complementam mutuamente.

É de se admirar o fair play daqueles que indicaram os méritos extraordinários de Melissa. O presidente do Canottieri Moltrasio, **Alessandro Donegana**, panatleta do Club Como, ao apresentar a candidatura de uma de suas atletas, mencionou o nome de Melissa, filiada a outro clube, o Canottieri Cernobbio, convidando a todos a votarem nela também. E assim foi feito. Para a jovem de Moltrasio, haverá outra oportunidade no próximo ano. Melissa Schincariol inscreveu assim o seu nome entre os vencedores do Prêmio, fazendo mais uma vez feliz o mundo do remo do Lago Como.



Panathlon Club Agrigento celebra 60 anos, entre cultura, esporte e memória histórica

O Panathlon Club Agrigento celebrou o 60.º aniversário da sua fundação com um dia dedicado à cultura, ao esporte e à memória histórica.

O evento principal foi o congresso itinerante “A corrida de Esseneto: o vale à cidade – entre mito e realidade”, realizado no Museu Arqueológico “Pietro Griffo” e centrado na figura do atleta agrigentino Esseneto, aprofundada pelas intervenções do professor Elio Di Bella, do jornalista Enzo Nocera e de Salvatore Fuca. Os participantes visitaram então os locais e os achados relacionados à figura histórico-mitológica.

A celebração terminou com a apresentação de um livro comemorativo dedicado ao clube e com um jantar de gala.

Participaram da iniciativa o presidente do Panathlon International, Giorgio Chinellato, Francesco Schillirò, do Panathlon Distretto Italia, o governador da Área 9 da Sicília, Ludovico Magauda, além de representantes do Clube de Ferrara e do Lions Club.



Universidade do Salvador premia Panathlon Club Buenos Aires pela promoção do Fair Play

A Universidade do Salvador concedeu ao Panathlon Club Buenos Aires o prestigioso Prêmio Fair Play, reconhecendo o empenho constante da associação na divulgação dos valores do jogo limpo, em eventos desportivos inter universitários e escolares.

A cerimônia correu na sede da universidade, onde foram premiados aqueles que, através do seu trabalho, contribuem para o crescimento ético do esporte.

O Panathlon foi escolhido pelas numerosas iniciativas destinadas a sensibilizar os jovens atletas para o respeito, a lealdade e a correção no esporte.

O prêmio foi recebido pelo presidente do distrito, Jorge Minuto, pela presidente do clube Buenos Aires, Eva Szabo, pela vice-presidente do clube PBA Zona Norte, Liliana Moreno, juntamente com os panatletas Horario Monteiro, representante do Panathlon no Comitê Olímpico Argentino, e Marta Fatone.

O reconhecimento confirma o papel do Panathlon como referência internacional na promoção dos valores éticos do desporto e reforça a colaboração com as instituições acadêmicas argentinas.



Panathlon Club Caltanissetta celebra 60 anos com um evento dedicado à igualdade de gênero no esporte

O Panathlon Club Caltanissetta celebrou os seus 60 anos de atividade com um evento dedicado ao tema “Esporte e discriminação gênero”, realizado no Palatenda do IIS “Galilei – Di Rocco”.

Os protagonistas do dia foram estudantes de várias escolas secundárias de Nisseni, que participaram de um animado debate sobre o papel do esporte na promoção da igualdade, do respeito e da igualdade de oportunidades.

Vários convidados participaram do encontro, entre os quais Luisa Garribba Rizzitelli, Marcella Li Brizzi, Cristina Anastasi, Ester Vitale e o Dr. Alessandro Cereda, que trouxeram contribuições e experiências significativas.

O clube agradeceu também às escolas envolvidas, à associação “Onde donneinmovimento” e aos professores que apoiaram a iniciativa.

O evento representou um importante momento de crescimento civil e desportivo, confirmando o compromisso do Panathlon em promover o fair play, a inclusão e a igualdade de gênero. Também estiveram presentes representantes regionais do Panathlon, CIP e Federscherma.



O espírito e os ideais

A Fundação foi criada em memória de Domenico Chiesa, por iniciativa dos herdeiros Antonio, Italo e Maria. Domenico Chiesa, que em 1951, além de ser seu promotor, redigiu o projeto de estatuto do primeiro clube Panathlon e que em 1960 foi um dos fundadores do Panathlon International, expressou em vida o desejo, embora tecnicamente não vinculativo para os herdeiros, de destinar parte de seu patrimônio à atribuição periódica de prêmios a obras artísticas inspiradas no esporte, bem como a iniciativas e publicações culturais com os mesmos objetivos do Panathlon. Na constituição da Fundação, além da contribuição significativa dos herdeiros Chiesa, deve-se lembrar a generosa participação de todo o movimento panatletico através de muitos clubes e a intervenção pessoal de muitos panatletas, conseguindo oferecer à Fundação as condições necessárias para estrear no mundo da arte visual de forma prestigiosa e impressionante: a instituição de um prêmio realizado em colaboração com um dos organismos mais relevantes a nível mundial, a Bienal de Veneza.



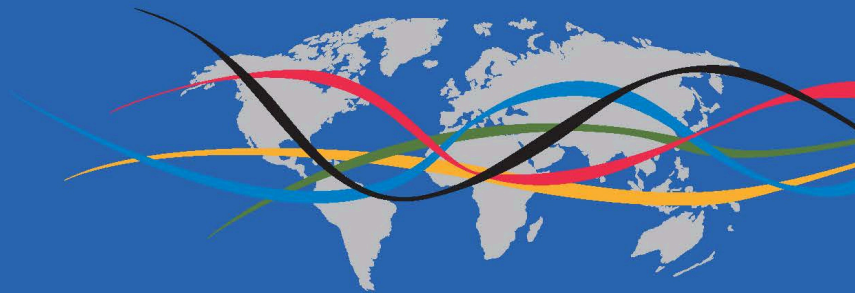
Domenico Chiesa Award

O Conselho Central do Panathlon International, em 24 de setembro de 2004, considerando a necessidade de aumentar o capital da Fundação e honrar a memória de um dos sócios fundadores do Panathlon e inspirador da mesma, bem como seu primeiro financiador, deliberou instituir o "Prêmio Domenico Chiesa" a ser atribuído, por proposta dos clubes individuais e com base em regulamento específico, a um ou mais panatletas ou personalidades não sócias que tenham vivido o espírito panatleta.

Em particular, àqueles que se empenharam na afirmação do ideal esportivo e que tenham dado uma contribuição excepcionalmente significativa:

Para a compreensão e promoção dos valores do Panathlon e da Fundação através de instrumentos culturais inspirados pelo esporte, para o conceito de amizade entre todos os panatletas e aqueles que trabalham no esporte, graças também à assiduidade e à qualidade de sua participação nas atividades do Panathlon, para membros e para não membros, um conceito de amizade entre todos os componentes desportivos, reconhecendo nos ideais panatleticos um valor primário na formação educacional dos jovens, ara a disponibilidade do serviço, graças à atividade fornecida a favor do Clube e à generosidade para com o Clube ou com o mundo do esporte

Chiesa Italo - P.C. Venezia 20/10/2004	Bernardino Morsani - P.C.Rieti 25/11/2011	Dainese Giorgio - Area 05 26/10/2019
Pizzetti Martino - P.C.Parma 15/12/2004	Roberto Ghiretti - P.C.Parma 15/12/2011	Bambozzi Gianni - Area 05 26/10/2019
Chiaruttini Paolo - P.C.Venezia 16/12/2004	Fondazione Lanza P.C.Udine N.T. 17/12/2011	Marini Gervasio - PC Latina 9/12/2019
Chiesa Italo - offerto Enrico Prandi 20/10/2004	Giuseppe Molteni - P.C. Varese 17/04/2012	Pecci Claudio - PC Como 12/12/2019
Battistella Bruno P.C.Vittorio Veneto 27/05/2005	Enrico Prandi Area 5 11/12/2012	Lucchesini Giorgio - PC Altavaldelsa 16/12/2019
Ferdinand Pierlugi - P.C.Latina 12/12/2005	Sergio Allegrini - P.C.Udine N.T. 17/12/2012	Facchi Gianfranco - PC Crema 18/12/2019
Mariotti Gelasio - P.C.Vald.Inf 19/02/2006	Piccolo Gruppo Evolution - Polisp. Orgnano A.D. P.C.Udine N.T. 17/12/2012	Marani Matteo - PC Milano 28/01/2020
Prando Sergio - P.C.Venezia 12/06/2006	Don Davide Larice - P.C.Udine N.T. 17/12/2012	Ginetta Luca - Venezia 21/10/2020
Zichi Massimo - P.C.Latina 06/11/2006	Maurizio Monego - Area 1 31/10/2013	Porcaro Angelo - Pavia 06/05/2021
Yves Vaan Auweele - P.C.Brussel 21/11/2006	Henrique Nicolini - Area 1 Area 2 31/10/2013	Landi Stefano - Reggio Emilia 10/05/2021
Viscardo Brunelli - P.C.Como 01/12/2006	Together onlus - P.C. Udine NT 30/11/2013	Albanesi Aldo - La Malpensa 25/05/2021
Giampaolo Dallara - P.C. Parma 06/12/2006	Enzo Cainero - P.C. Udine NT 30/11/2013	Dusi Ottavio - Brescia 21/06/2021
Fabio Presca - I Distretto 15/02/2007	Giuseppenicola Tota - Area 5 11/06/2014	Muzio Ugo - Biella 23/10/2021
Giulio Giuliani - P.C. Brescia 12/06/2007	Renata Soliani - P.C. Como 12/06/2014	Beneacquista Lucio - Latina 25/09/2021
Avio Vailati Venturi - P.C.Crema 13/06/2007	Geo Balmelli - P.C. Lugano 12/06/2014	Migone Giorgio - Genova Levante 11/03/2022
Luciano Canavese - P.C. Crema 13/06/2007	Baldassare Agnelli - P.C. Bergamo 30/10/2014	Romaneschi Sergio - Lugano 16/06/2022
Sergio Fabrizi - P.C.La Malpensa 19/09/2007	Sergio Campana - P.C. Bassano 09/12/2014	Pintus Patrizio - Como 16/06/2022
Cesare Vago - P.C. La Malpensa 19/09/2007	Fabiano Gerevini - P.C. Crema 13/11/2015	Sandro Giovanelli - Rieti 26/06/2022
Amedeo Marelli - P.C. La Malpensa 19/09/2007	Dionigi Dionigio - Area 5 06/12/2015	Grassia Filippo - Milano 29/06/2022
Fernando Petrone - P.C. Latina 10/12/2007	Bruno Grandi - P.C. Forlì 22/01/2016	Aschedamini Massimiliano - Crema 29/06/2022
Vittorio Adorni - P.C.Parma 16/01/2008	Mara Pagella - P.C. Pavia 18/02/2016	Bernardinello Giovanni - La Malpensa 19/09/2022
Dora de Biase - P.C.Foggia 18/04/2008	Giancaspro Antonio - P.C. Molfetta 26/11/2016	Riguzzi Gianluca - Rimini 28/10/2022
Albino Rossi - P.C.Pavia 12/06/2008	Oreste Perri - Area 02 26/11/2016	Regione Piemonte - Area 03 01/10/2022
Giuseppe Zambon - P.C.Venezia 18/12/2008	Gianduia Giuseppe - P.C. La Malpensa 13/12/2016	Stefano Baldini - Reggio Emilia 15/12/2022
Maurizio Clerici - P.C.Latina 15/12/2008	Giovanni Ghezzi - P.C. Crema 14/12/2016	De Angelis Mauro - Terni 17/12/2022
Silvio Valdameri - P.C.Crema 17/12/2008	Roberto Peretti - P.C. Genova Levante 26/01/2017	Mauro Miele - La Malpensa 21/03/2023
Enrico Ravasi - P.C.Varese 21/04/2009	Magi Carlo Alberto - Distretto Ita 31/03/2017	Luciano Manelli - Brescia 22/05/2023
Attilio Bravi - P.C.Bra 25/05/2009	Mantegazza Geo - PC Lugano 20/04/2017	Adone Agostini - Venezia 02/06/2023
Antonio Spallino - P.C.Como 30/05/2009	Palmieri Caterina - PC Varese 16/05/2017	Pierre Zappelli - Lausanne 14/06/2024
Gaio Camporesi offerto Enrico Prandi 21/11/2009	Paul De Broe - PC Brussels 28/01/2018	Francesco Schillirò - Napoli 21/06/2024
Mons.Mazza - P.C.Parma 15/12/2009	Vic De Donder - PC Brussels 28/01/2018	Luigi Ballani - Piacenza 21/11/2024
Mario Macalli - P.C.Crema 22/12/2009	Buzzella Mario - PC Crema 28/02/2018	Alessandro Gaoso - Brescia 04/12/2024
Livio Berruti - Area 3 19/11/2010	Balzarini Adriana - Distretto Italia 16/06/2018	Marco Villa - Crema 11/12/2024
Gianni Marchiol - P.C.Udine N.T. 11/12/2010	Di Pietro Giovanni - PC Latina 27/10/2018	Giuliano Razzoli - Reggio Emilia 18/12/2024
Mario Mangiarotti - P.C.Bergamo 16/12/2010	Guccione Alù Gabriele - PC Palermo 09/11/2018	Roberto Paulon La Malpensa 23/09/2025
Mario Sogno P.C.Biella 24/09/2011	Speroni Carlo - PC La Malpensa 13/11/2018	Stefano Giulieri Lugano 16/12/2025
Mariuccia Lombardini - P.C.Reggio E. 19/11/2011		Marco Riva Crema 22/12/2025



Via Aurelia Ponente, 1
16035 Rapallo (Ge) - Italy
Ph. 0039 0185 65296

info@panathlon-international.org
www.panathlon-international.org

